

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE VILA DO BISPO

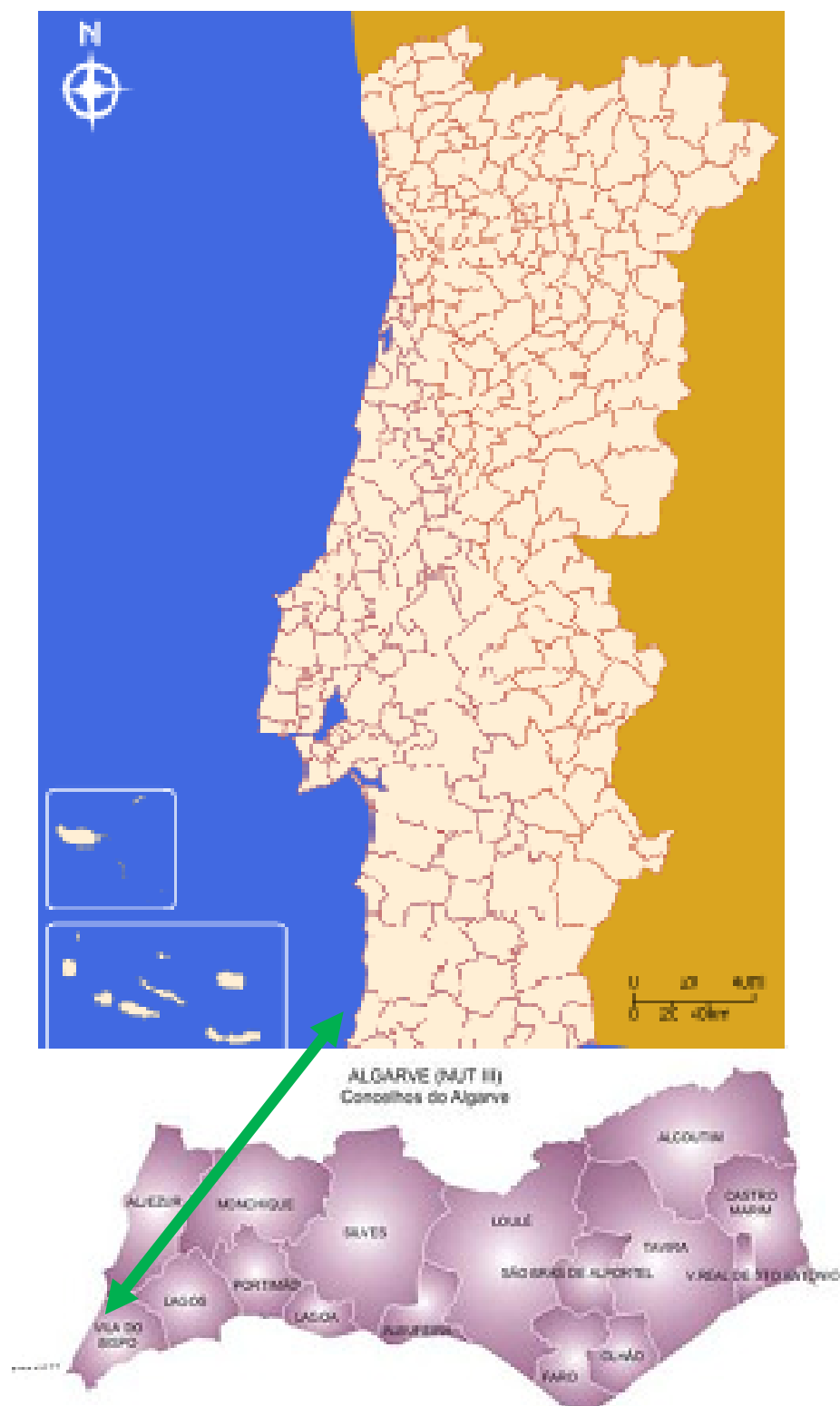
RELATÓRIO PRELIMINAR DE AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL

Outubro 2011
Câmara Municipal de Vila do Bispo
Divisão de Planeamento

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	7
ENQUADRAMENTO	9
2. INDICADORES DE CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO.....	13
2.1. DEMOGRAFICOS.....	19
2.1.1. População Residente.....	19
2.1.2. Movimento demográfico	25
2.1.3. Densidade Populacional.....	28
2.1.4. Estrutura Etária.....	29
2.1.5. Índices de dependência.....	32
2.1.. População Flutuante	35
2.2. ECONÓMICOS.....	36
2.3. EDUCATIVOS.....	44
2.3.1. Evolução dos diferentes níveis de ensino.....	44
2.3.2 - Nível de Instrução da População Residente.....	49
2.4. SOCIAIS.....	53
2.4.1. Pensionistas por Invalidez, Velhice e Sobrevivência.....	53
2.4.2. Rendimento Social de Inserção	54
2.4.3. Habitação	55
2.5. AMBIENTE.....	60
3. NÍVEIS DE EXECUÇÃO DO PLANO	62
3.1. EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO URBANA.....	62
3.2. EQUIPAMENTOS COLECTIVOS.....	72
3.2.1. ENSINO	73
3.2.2. SAÚDE E SEGURANÇA SOCIAL	73
3.2.3. SEGURANÇA E ADMINISTRAÇÃO.....	74
3.2.4. DESPORTO	74
3.2.5. CULTURA E LAZER.....	75
3.2.6. ACOLHIMENTO EMPRESARIAL	75
3.3. TRANSPORTES, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE.....	75
3.4. INFRA-ESTRUTURAS.....	76

3.4.1. ABASTECIMENTO DE ÁGUA.....	76
3.4.2. DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS.....	77
3.4.3. REDE DE DRENAGEM PLUVIAL	77
3.4.4. RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS	78
3.5. ÁREAS ARDIDAS.....	78
4. IDENTIFICAÇÃO DE FACTORES DE MUDANÇA DA ESTRUTURA DO TERRITÓRIO.....	81
5. DEFINIÇÃO DE NOVOS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO PARA O MUNICÍPIO E IDENTIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE A ADOPTAR	83



APRESENTAÇÃO

Com este documento pretende-se concorrer para uma avaliação preliminar, sucinta, da execução do PDM, sem prejuízo de uma avaliação mais aprofundada a executar numa fase posterior dos estudos de revisão do plano diretor municipal de Vila do Bispo, com vista a servir de suporte à deliberação camarária que determina a elaboração ou revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) e desencadear o processo de constituição da Comissão Mista de Acompanhamento (CMC) nos termos da Portaria n.º 1474/2007 de 16 de Novembro.

O Plano Diretor Municipal (PDM) de Vila do Bispo foi ratificado por RCM n.º149/1995, de 24 de Novembro e, alterado por RCM n.º39/97, de 12 de Março, RCM n.º163/97, de 25 de Outubro, pela Declaração n.º 27/2002, 16 de Fevereiro, (alteração sujeita a regime simplificado) e pelo Regulamento n.º 392/2008 (alteração do regulamento do P.D.M. de Vila do Bispo por adaptação ao Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve), de 16 de Julho de 2008.

Neste contexto, o relatório identifica os principais fatores de evolução do município, o qual incide sobre os seguintes aspetos:

Análise sucinta dos indicadores de caracterização do concelho com base nos indicadores disponibilizados pelo INE, na informação disponibilizada na Carta Educativa e no Diagnostico Social do Concelho de Vila do Bispo.

Níveis de execução do plano, nomeadamente em termos de ocupação do solo, compromissos urbanísticos, reservas disponíveis de solo urbano, níveis de infraestruturação, equipamentos, acessibilidades, condicionantes e outros critérios de avaliação relevantes para o município;

Identificação dos fatores de mudança da estrutura do território;

Definição de novos objetivos de desenvolvimento para o município e identificação dos critérios de sustentabilidade a adotar.

Pretende-se um documento que explicita de forma clara e sintética as principais opções do PDM de Vila do Bispo.

A decisão de revisão do PDM é suportada por motivos de duas naturezas distintas:

A primeira, de âmbito estratégico, ou melhor, de estratégia territorial. Neste âmbito, o relatório apresenta as opções definidas no atual PDM, nos diversos sistemas territoriais (essencialmente os que se referem ao espaço urbano e rural, às redes, infraestruturas e equipamentos, às estruturas naturais e ambientais e aos sistemas produtivos) numa leitura que assenta na matriz estratégica de desenvolvimento social e económico para o município;

Uma segunda, de natureza metodológica, que decorre essencialmente da especificidade do exercício de planeamento: trata-se da revisão de um plano diretor municipal que está em vigor há mais de uma década e cuja revisão é motivada, em grande medida, por disfunções de ordem técnica (cartografia desatualizada, por exemplo) e por inadequações de natureza legislativa/ regulamentar. Neste sentido, algumas das opções propostas no futuro plano serão justificadas por razões de ordem meramente técnica e ajustamentos à realidade presente no território.

ENQUADRAMENTO

Situado no extremo oeste do Algarve e do Sudoeste da península Ibérica, o Concelho de Vila do Bispo, tem uma área de 179,06 Km², apresenta-se bem diferenciado dentro da região Algarvia pelas suas características naturais, culturais e socioeconómicas.

Face à sua localização as principais atividades económicas por ordem decrescente são o turismo, a pesca e a agricultura.

Pela sua posição geográfica tem uma situação impar dentro do território continental – para além do Concelho de Vila do Bispo só o Oceano.

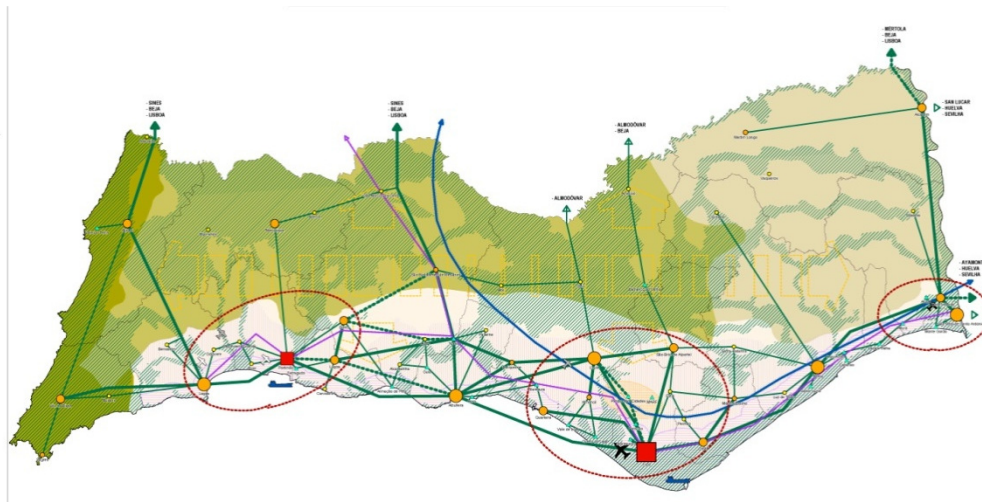


Ilustração 1 - Modelo Territorial, PROTAL

De acordo com o modelo territorial proposto pelos Instrumentos de Gestão Territorial, de âmbito Nacional e Regional, são definidas as seguintes subunidades territoriais com incidência no Município de Vila do Bispo: Costa Vicentina e Serra.

A subunidade Costa Vicentina apresenta as seguintes características:

Importante expressão de valores naturais e paisagísticos;

Elevado património histórico-cultural, com evidente associação aos Descobrimentos;

Grande parte do território está ocupado por culturas extensivas cerealíferas envolvidas por uma coroa de policultura de sequeiro, com propriedades fragmentadas e de menor dimensão;

As principais áreas urbanas correspondem aos núcleos urbanos de Vila do Bispo, Sagres e Budens;

A Costa apresenta uma paisagem de arribas abruptas com pequenas praias encaixadas, com exceção das praias da Mareta e Martinhal, de características paisagísticas únicas;

A Costa Norte dominam as áreas com ocupação florestal e/ou matos, sem ocupação edificada, constituindo um dos elementos de atratividade e identidade desta unidade territorial.

A subunidade Serra apresenta as seguintes características:

Elevado potencial agro-florestal;

Características distintas do ponto de vista geomorfológico, climático e paisagístico.

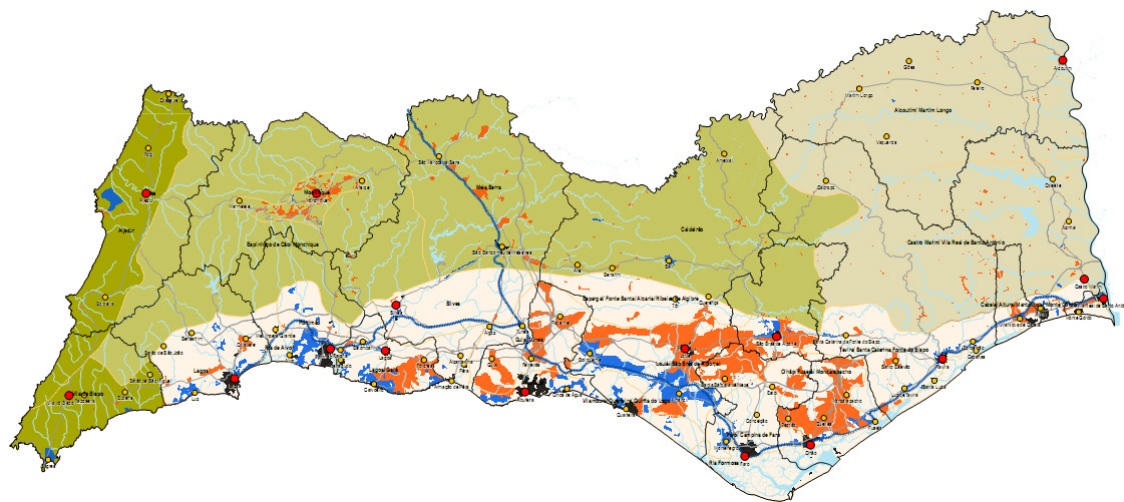


Ilustração 2 - Unidade e Subunidades Territoriais, PROTAL



Ilustração 3 - Planta de Ordenamento, PDM de Vila do Bispo

O modelo de desenvolvimento preconizado no PDM do Município de Vila do Bispo, apresenta os seguintes objetivos:

Conservar e valorizar monumentos e áreas de projeção internacional;

Conservar e valorizar monumentos, conjuntos e áreas de importância nacional e municipal;

Estimular a animação e fruição do património;

Orientar o turismo para iniciativas diversificadas, de qualidade não sazonais;

Apoiar e estimular a reanimação das atividades agrícolas;

Promover o desenvolvimento do sector de pescas local, consolidando a sua importância a nível sub-regional;

Reforçar e hierarquizar a rede urbana de acordo com o modelo de desenvolvimento proposto;

Promover o ordenamento urbano e melhorar as condições habitacionais e os níveis de atendimento das infraestruturas básicas.



Ilustração 4 – Freguesias do Concelho de Vila do Bispo (Fonte WIKIPEDIA)

2. INDICADORES DE CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO.

De acordo com a informação disponibilizada o concelho de Vila do Bispo tem uma área de 179,06 Km², um perímetro de 98 Km e as altitudes máxima e mínima são, respetivamente, 160 e 0 metros.

No que respeita a dados relativos ao ordenamento do território pela sua importância, cabe referir ao nível das servidões e restrições que a Reserva Agrícola Nacional (RAN) tem uma área de 4.827,0 ha e que a Reserva Ecológica Nacional (REN) tem afeta uma área de 17.346 ha.

Uma parte significativa do território está integrada no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV) - Decreto Regulamentar n.º 26/95, de 21 de Setembro - e na Zona de Proteção Especial (ZPE) Costa Sudoeste - Costa Sudoeste PTZPE0015 - e Sítio de Importância Comunitária (SIC) Costa do Sudoeste - PTCON0012 Costa Sudoeste -, ou seja, Rede Natura 2000.

Rede Natura 2000 - No território nacional, 10.478 Km² estão afetos a ZPE, sendo que à ZPE Costa Sudoeste correspondem 74.418,89 ha dos quais 23% estão em área marinha.

Relativamente aos Sítios de Importância Comunitária, a sua área total em território nacional é de 16.788 Km², correspondendo 118.267,00 ha à Costa Sudoeste e nestes a área marinha tem 16%.

Quadro 1 – Rede Natura 2000

PORTUGAL	nº	Área total (km2)	% área terrestre nacional	nº de zonas marinhas	Área marinha (km2)
ZPE	59	10.478	10.8	10	762
SIC	96	16.788	17.4	30	1173

Fonte: ICNB – Rede Natura 2000 em Portugal (consulta feita em 09.2011)

Quadro 2. SÍTIO COSTA SUDOESTE – CÓDIGO PTCON0012 - Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97, de 28 de Agosto.

Concelho	Área (ha)	% do concelho classificado	% do sítio no concelho
Aljezur	15903,18	49 %	13 %
Lagos	2767,88	13 %	2 %
Odemira	56891,65	33 %	48 %
Santiago do Cacém	3183,71	3 %	3 %
Sines	5095,66	25 %	4 %
Vila do Bispo	16388,25	92 %	14 %

Fonte: Resolução do Conselho de Ministros n.º 115-A/2008, *Diário da República*, 1.ª série — N.º 139 — 21 de Julho de 2008

A área do Concelho de Vila do Bispo afeta ao Sítio Costa Sudoeste é de 16388,25 ha, que correspondem a 92 % do território municipal e a 14 % do Sítio no concelho.

Quadro 3. ZPE COSTA SUDOESTE - CÓDIGO PTZPE0015 - D.L. N.º 384-B/99, de 23 de Setembro

Concelho	Área (ha)	% do concelho classificado	% do sítio no concelho
Aljezur	13855,819	43 %	19 %
Odemira	21025,06	12 %	28 %
Sines	960,53	5 %	1 %
Vila do Bispo	11111,38	62 %	15 %

Fonte: Resolução do Conselho de Ministros n.º 115-A/2008, *Diário da República*, 1.ª série — N.º 139 — 21 de Julho de 2008.

A área do Concelho de Vila do Bispo afeta à ZPE Costa Sudoeste é de 11111,38 ha, que correspondem a 62 % do território municipal e a 15 % do Sítio no concelho.

Dos concelhos abrangidos pela ZPE Costa Sudoeste e Sítio Costa do Sudoeste, o Concelho de Vila do Bispo é aquele que tem maior percentagem de território afeta, ou seja, é o que terá maiores constrangimentos ao nível da definição de estratégias municipais de desenvolvimento sustentável decorrentes da aplicação das orientações (regras de gestão) do Plano Sectorial da Rede Natura 2000.

O **Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina** estende-se numa extensa zona costeira alcantilada e arenosa, com cerca de 60 567 ha de área terrestre e 28 858 ha de área marítima, abrange os concelhos de Sines e Odemira no Alentejo, Aljezur e Vila do Bispo da região do Algarve.

Quadro 4 – Área terrestre abrangida pelo PNSACV, por região e sub-região estatística, distrito, concelho e freguesia.

Região estatística (NUT II)	Sub-regiões estatísticas (NUT III)	Distrito	Concelho	Freguesia	Área (ha)	Área (%)
Alentejo	Alentejo litoral	Setúbal	Sines	Sines	585	1,0
				Porto Covo	2 654	4,4
				Total	3 239	5,3
Alentejo	Alentejo litoral	Beja	Odemira	Vila Nova de Milfontes	2 854	4,7
				S. Luís	6 737	11,1
				Longueira/Almograve	8 441	13,9
				Salvador	2 437	4,0
				Santa Maria	54	0,1
				S. Teotónio	6 853	11,3
				Zambujeira do Mar	4 096	6,8
				Total	31 472	52,0
Algarve	Algarve	Faro	Aljezur	Odeceixe	1 152	1,9
				Rogil	1 841	3,0
				Aljezur	6 850	11,3
				Bordeira	4 565	7,5
				Total	14 408	23,8
Algarve	Algarve	Faro	Vila do Bispo	Vila do Bispo	4 425	7,3
				Budens	1.894	3,1
				Raposeira	1 700	2,8
				Sagres	3 429	5,7
				Total	11 448	18,9

Fonte: ICNB, IP - PLANO DE ORDENAMENTO DO PARQUE NATURAL DO SUDOESTE ALENTEJANO E COSTA VICENTINA ESTUDOS DE BASE ETAPA 1 – DESCRIÇÃO Volume I / III

A área do Concelho de Vila do Bispo inserida no PNSACV representa cerca de 63% e como já se referiu a área afeta à Rede Natura 2000 é de cerca de 92%, o que ilustra

bem a importância ambiental do Concelho de Vila do Bispo, e os fatores de constrangimento e ponderação para o seu desenvolvimento sustentável.

Ao nível do ***património edificado*** no concelho de vila do bispo e de acordo com a listagem do IGESPAR é a seguinte:

Quadro 5 – Património Edificado no Concelho de Vila do Bispo.

ID	Designações	Categoria	Tipologia	Freguesia	Grau	Ano	Coordenadas
72857	Forte de Burgau	Arquitetura militar	Forte	Budens	IIP	1977	37°4'19"N, 8°46'22"W
72858	Forte da Boca do Rio ou Forte de São Luís de Almádena	Arquitetura militar	Forte	Budens	IIP	1974	37°3'60"N, 8°48'16"W
73198	Ruínas lusitano-romanas da Boca do Rio	Arqueologia	Villa	Budens	IIP	1977	37°3'59"N, 8°48'35"W
69680	Menir de Aspradantes	Arqueologia	Menir	Raposeira	IIP	1992	37°3'56"N, 8°52'33"W
70690	Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe	Arquitetura religiosa	Ermida	Raposeira	MN	1924	37°5'1"N, 8°51'53"W
70927	Igreja da Raposeira	Arquitetura religiosa	Igreja	Raposeira	VC		
72499	Casa do Infante	Arquitetura civil	Casa	Raposeira	VC		
73801	Conjunto de menires de Milrei e do Padrão	Arqueologia	Menir	Raposeira	IIP		

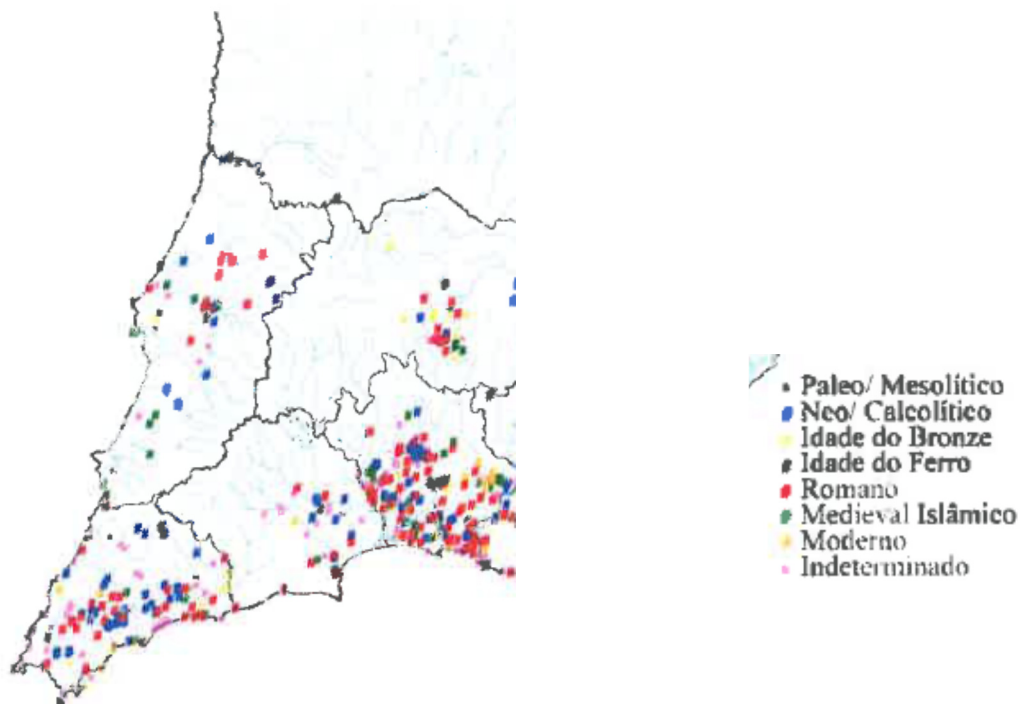
70550	Fortaleza de Sagres (Torre e muralhas)	Arquitetura militar	Fortaleza	Sagres	MN	1910	 37°0'3"N, 8°56'53"W
73329	Fortaleza do Cabo de São Vicente ou Antigo Convento do Corvo	Arquitetura militar	Fortaleza	Sagres	IIP	1961	 37°1'23"N, 8°59'47"W
73829	Fortaleza de Belixe ou Fortaleza de Santo António do Belixe	Arquitetura militar	Fortaleza	Sagres	IIP	1957	 37°1'38"N, 8°58'56"W
339884	Forte de Nossa Senhora da Guia ou Forte da Baleeira	Arquitetura militar	Forte	Sagres	VC		
97017303	Pousada de São Vicente / Pousada do Infante / Pousada de Sagres	Monumento		Sagres	n/c		 37°0'23"N, 8°56'1"W
73800	Conjunto de menires de Vila do Bispo (Pedra Escorregadia, Casa do Francês, Amantes I, Amantes II, Cerro do Camacho)	Arqueologia	Menir	Vila do Bispo	IIP		 37°4'52"N, 8°54'42"W
75043	Igreja Matriz de Vila do Bispo ou Igreja de Nossa Senhora da Conceição	Arquitetura religiosa	Igreja	Vila do Bispo	IIP	1958	 37°4'57"N, 8°54'32"W

Legenda: IIM - Imóvel de Interesse Municipal; IIP - Imóvel de Interesse Público; MN - Monumento Nacional; VC - Em vias de classificação; PM - Património Mundial.

Relativamente ao Património, Sítios Arqueológicos, e segundo dados fornecidos pelo IGESPAR no concelho de vila do bispo foram identificados 194 sítios arqueológicos, e a informação fornecida no PROT Algarve na fase de caracterização e diagnóstico no que

respeita ao património arqueológico o concelho de vila do bispo é dos que possui maior número de sítios arqueológicos ao nível do algarve, relevando-se também, a este nível, a sua importância

Ilustração 5 – Distribuição dos Sítios Arqueológicos no Algarve por Épocas (Fonte: IPA/DEZ.2003).PROT Algarve.



2.1. DEMOGRAFICOS.

A análise é elaborada com base na informação disponibilizada pelo INE, tendo por referência principal os Recenseamentos Gerais da População e da Habitação de 1991 e 2001, mas recorrendo também a dados mais recentes dos Anuários Estatísticos.

2.1.1. População Residente.

O Concelho de Vila do Bispo tem uma área de 179,06 km² e uma população de 5.349 habitantes em 2001.

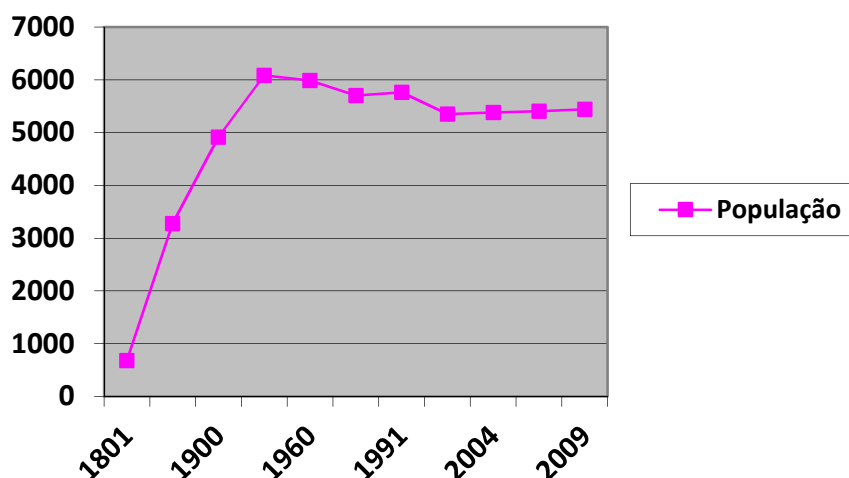
Comparativamente, entre 1991 e 2001, verificou-se um decréscimo populacional de 413 habitantes, sendo que em 1991 residiam no Concelho 5.762 habitantes face aos 5.349 habitantes registados em 2001 (Quadro 1).

Quadro 6 - População residente

Unidade Territorial	População residente (HM) N.º	
	1991	2001
Vila do Bispo	5.762	5.349

Fonte: INE Censos 2001.

Como dado interessante para contributo histórico da evolução demográfica do concelho apresentam-se, de seguida, o gráfico1 e quadro 2 abaixo.

Gráfico 1 – Evolução da população residente**Quadro7– Evolução da População Residente no Concelho de Vila do Bispo.**

População do concelho de Vila do Bispo (1801 – 2009)										
1801	1849	1900	1930	1960	1981	1991	2001	2004	2005	2009
684	3 278	4 912	6 082	5 988	5 700	5 762	5 349	5 381	5 402	5.437

Efetivamente, a informação estatística disponibilizada pelo XIII Recenseamento Geral da População (CENSOS 2001) evidenciou que a evolução da população residente no Algarve entre 1991 e 2001 foi marcada por um forte acréscimo não igualado por nenhuma outra região do país e muito superior à média nacional (15,8%, para uma média nacional de 5,0%) constatando-se que o concelho de vila do bispo, no mesmo período, teve uma redução do seu efetivo populacional, que manteve a tendência do progressivo despovoamento que se vem verificando desde 1930, com exceção do período compreendido na década de 80 do século passado.

Ainda no período de 1995/2005/2009, a partir do ano de 2001 regista-se um acréscimo de população (Quadro 3). Os dados apurados, por exemplo, relativamente às estimativas provisórias da população residente, que constam no anuário estatístico da região do algarve de 2009, confirma-se uma tendência para um crescimento da população relativamente a 2001, sendo em 2009 um total de população residente de 5.437 habitantes.

Quadro 8 – População Residente no Concelho de Vila do Bispo.

Unidade Territorial	População residente (HM) N.º		
	2001	2004	2009
Vila do Bispo	5.349	5.381	5.437

Fonte: INE Censos 2001. e Estimativas população INE, 2004 e 2009

O Concelho apresentava em 2001, um total de 5.349 habitantes distribuídos por cinco Freguesias. Em 2001 a população do Concelho de Vila do Bispo representava cerca de 1,35% da população da Região Algarve.

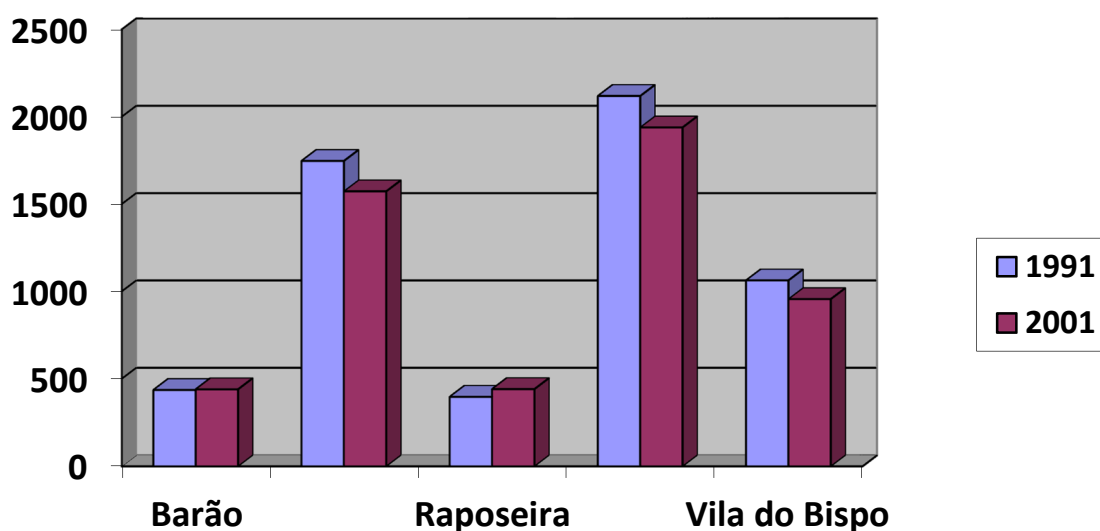


Gráfico 2

População residente no Concelho de vila do Bispo, por Freguesia (1991-2001)

De acordo com o Gráfico 2, as Freguesias de Sagres (1.939 hab) e de Budens (1.573 hab) são as mais habitadas, e a menos povoada é a Freguesia de Barão de São Miguel (440 hab), a qual, porém tem apenas menos um habitante que a Freguesia de Raposeira.

De relevar, como se verifica no gráfico 3 abaixo, que estas duas freguesias são aquelas que apresentam uma variação positiva da população em 2001 comparativamente a 1991.

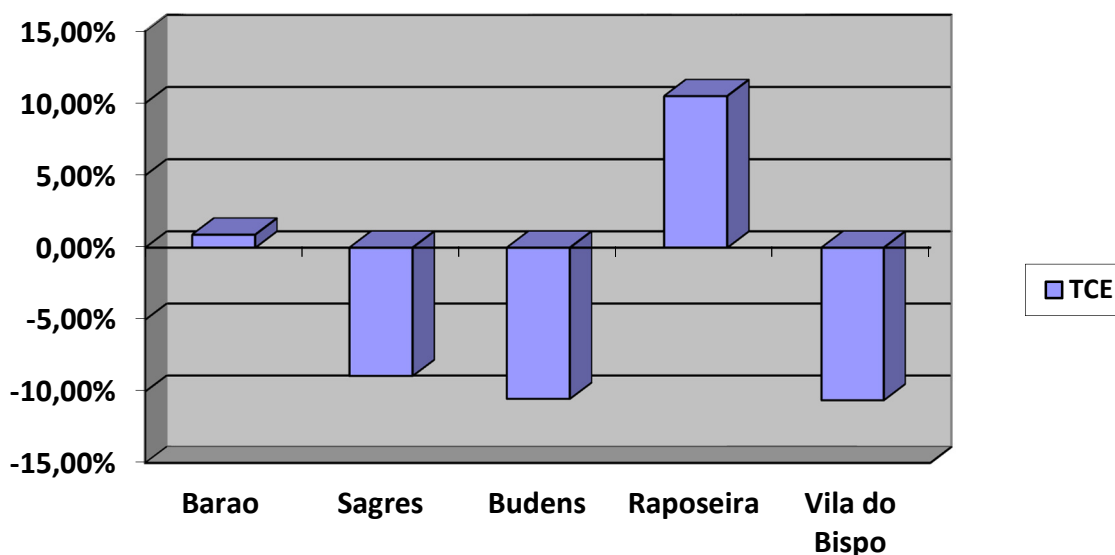
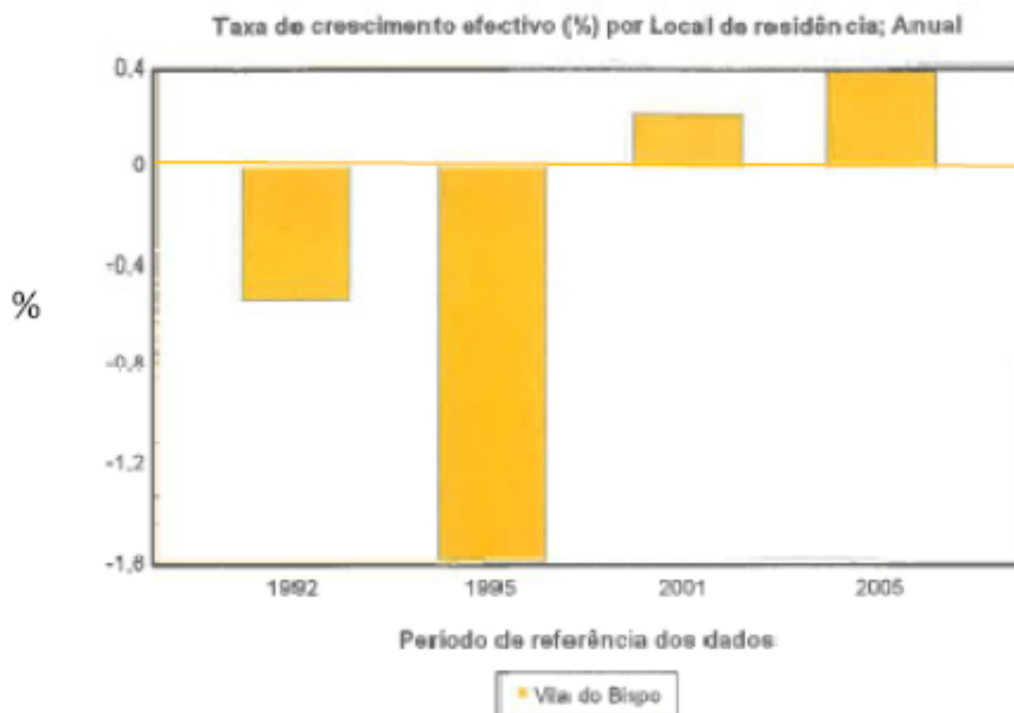


Gráfico 3
Dinâmica populacional, 1991-2001 – TCE (Taxa de Crescimento Efetivo)

Contudo, no período que decorre entre 2001 e 2005, o Concelho de Vila do Bispo, segundo os dados estatísticos fornecidos pelo INE, Anuário Estatístico do Algarve (2006), entra em linha com a Região do Algarve, e apresenta uma taxa de crescimento efetivo de 0,39, inferior à média da Região (1,12) mas superior à do Continente (0,28).



Fonte *WWW.Ine.Pt* - dados estatísticos

Gráfico 4 – Taxa de crescimento efetivo – Concelho de Vila do Bispo

Quadro 9 – Taxa de crescimento efetivo no Concelho de Vila do Bispo.

Taxa de crescimento efetivo (%) por local de residência.				
	Período de referência dos dados			
Local de Residência	1992	1995	2001	2005
Vila do Bispo	- 0,54	- 1,59	0,21	0,39

Fonte: INE, Indicadores Demográficos *WWW.Ine.Pt* - dados estatísticos

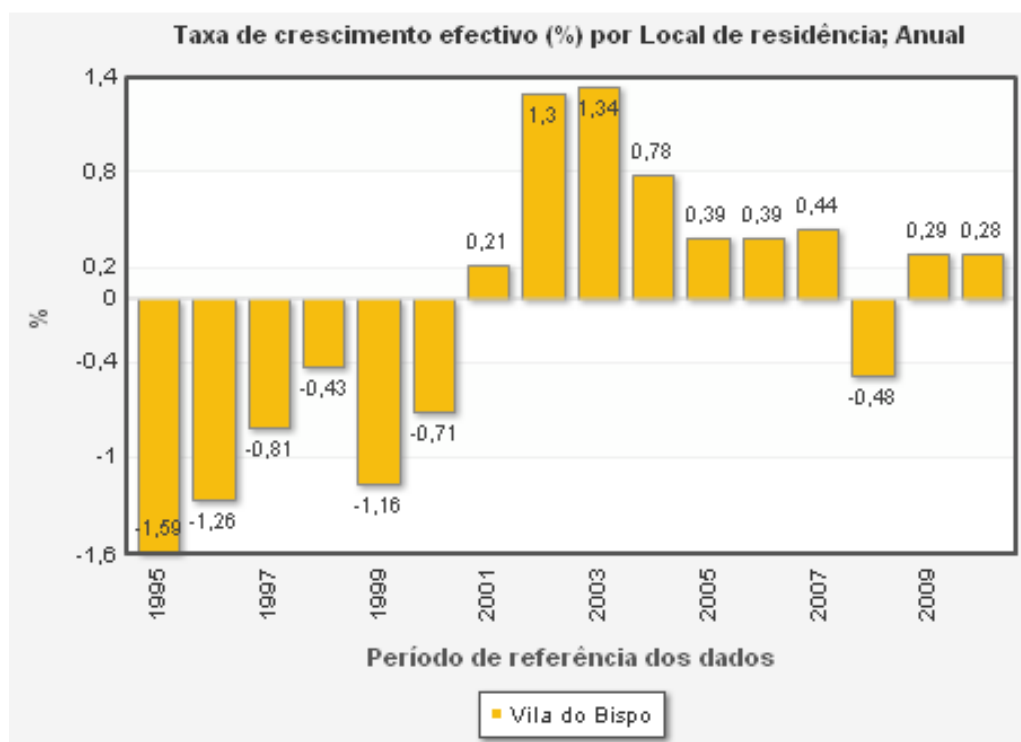
Os dados mais recentes recolhidos no CENSOS 2011 cujos dados preliminares foram disponibilizados pelo INE - Censos - Resultados preliminares - 2011 apontam para no período - 1991/2001/2011 – se manter a tendência de despovoamento conforme resulta do quadro abaixo:

Quadro 10 – População Residente no Concelho de Vila do Bispo.

Unidade Territorial	População residente (HM) N.º		
	1991	2001	2011
Vila do Bispo	5.762	5.349	5.275

Fonte: INE Censos 2001. E INE Censos 2011 (resultados preliminares)

Os resultados expressos no quadro 8, embora sejam demonstrativos do progressivo despovoamento no concelho de vila do bispo, são contrários às expectativas da evolução da taxa de crescimento entre os anos de 2003 a 2010.

Gráfico 5 – Taxa de crescimento efetivo 1995/2010 – Concelho de Vila do Bispo

Fonte: WWW.Ine.Pt - dados estatísticos.

Será interessante, aquando do desenvolvimento dos estudos para a revisão do PDM, tentar apurar qual a(s) causa(s) que terá contribuído para que no ano de 2008 na taxa de crescimento efetivo se tenha verificado um desenvolvimento contraditório com a dos anos anterior e posterior.

Por outro lado resulta também que será necessário implementar estratégias que favoreçam a fixação de população.

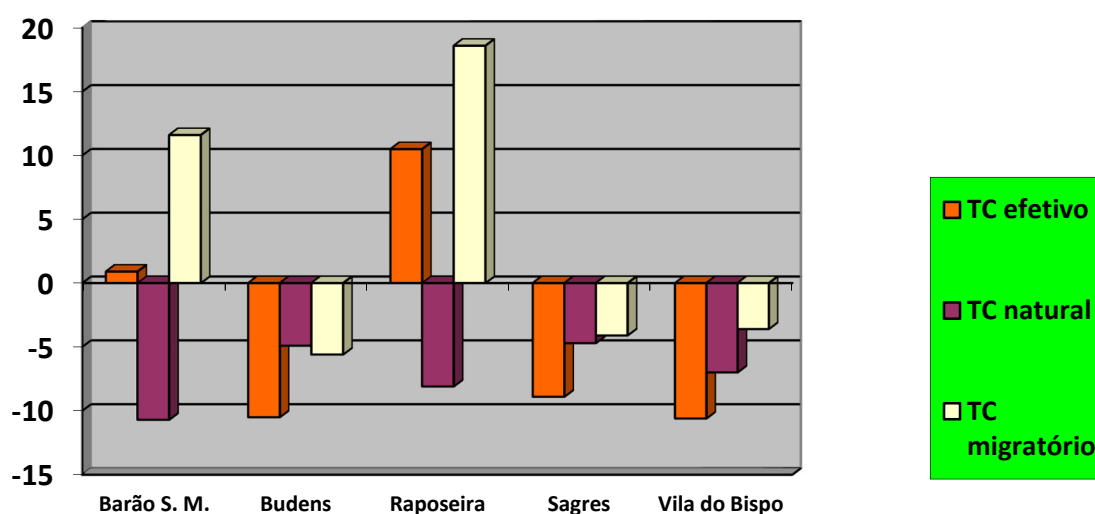
2.1.2. Movimento demográfico

Como já anteriormente se referiu, no período compreendido entre 1991 e 2001, o Concelho registou uma redução do seu efetivo populacional.

Da análise dos dados relativos aos censos de 1991-2001, todas as freguesias tiveram uma taxa de crescimento natural negativa, correspondendo respetivamente, -10,7% a Barão de São Miguel, -4,9% a Budens, -8,1% a Raposeira, -4,7% a Sagres e -7,0% a Vila do Bispo.

Com efeito o gráfico relativo à dinâmica populacional a verificar pelas taxas de crescimento efetivo, crescimento natural e saldo migratório é esclarecedor quanto à evolução demográfica nas freguesias do concelho.

Gráfico 6 – Dinâmica populacional por Freguesias



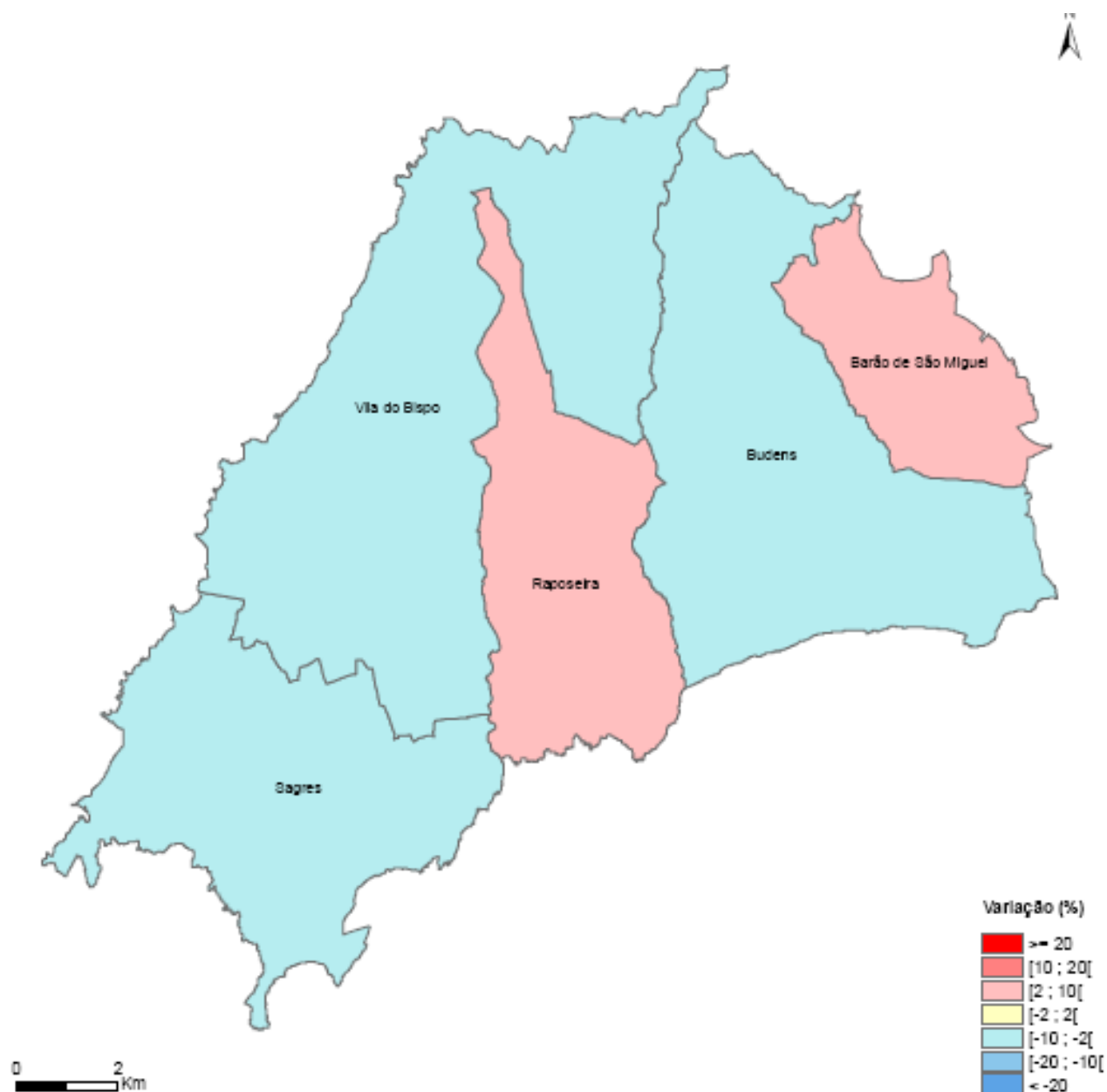
Nas Freguesias de Barão de São Miguel e Raposeira a taxa de crescimento migratório foi positiva, respetivamente de 11,1% e 18,6% e as freguesias de Budens, Vila do Bispo e Vila de Sagres tiveram uma taxa de crescimento migratório negativa, respetivamente de -5,6%, -3,6% e -4,1%.

Quadro 11.

U. Territorial	Área (km ²)	Densidade populacional (hab/km ²)		Taxa de atração total		Saldo migratório
		1991	2001	1991	2001	1991-2001
Barão de São Miguel	14,8	29,5	29,7	22,9	24,1	51
Budens	45,7	38,2	34,3	14,4	13,9	□ 93
Raposeira	25,5	15,6	17,3	11,1	29,6	78
Sagres	33,5	63,3	57,9	10,4	13,4	□ 84
Vila do Bispo	59,0	18,0	16,2	6,9	12,3	□ 36
Município	179,0	32,2	29,9			□ 84
Algarve	4.995,2	68,3	79,1	7,4	8,6	59.934

Fonte: INE, Censos 2001.

Os resultados provisórios dos censos 2011, as freguesias de Barão de São Miguel e Raposeira mantêm o crescimento da população residente, ao contrário das restantes freguesias. Efetivamente, para Barão de São Miguel foi contabilizado para a população residente o total de 452 e para a Raposeira 469.



Fonte: INE, Censos 2011 RESULTADOS PRELIMINARES – Edição 2011.

Ilustração 6 ■ Variação da População Residente por freguesia, 2001-2011

No cômputo geral da Região do Algarve, o Município de Vila do Bispo, juntamente com Alcoutim e Monchique, manteve a tendência de redução do seu efetivo populacional.

2.1.3. Densidade Populacional.

Da análise da distribuição da população por Freguesia constata-se uma maior concentração da população residente do Concelho nas Freguesias de Sagres e Budens, correspondendo à Freguesia de Sagres a maior densidade populacional de 55,20 hab/ km². As Freguesias de Vila do Bispo e Raposeira apresentam uma densidade populacional inferior à média do Concelho, respetivamente de 16,12 e 18,12 hab/ km².

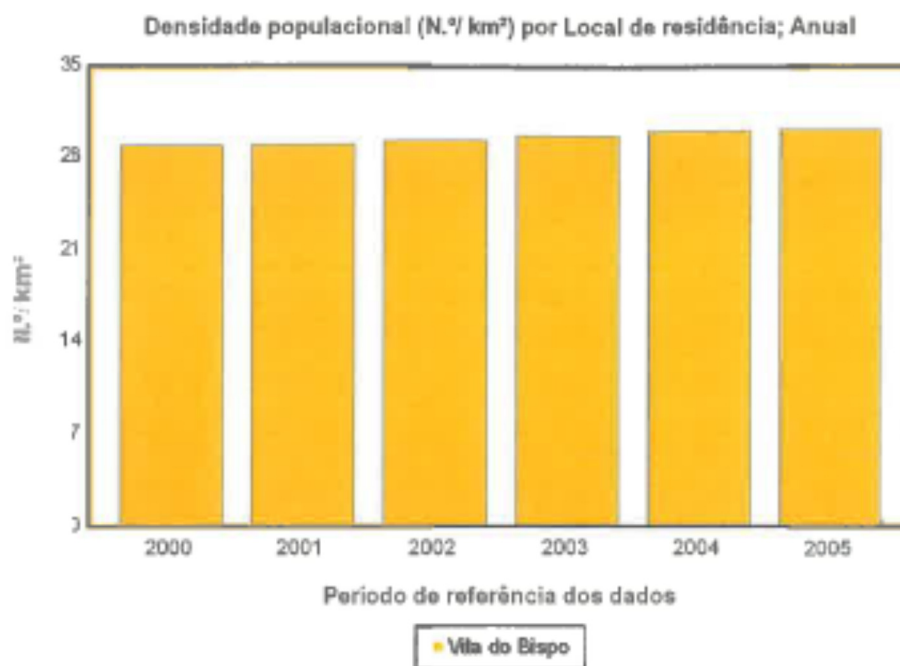
FREGUESIAS	ÁREA (KM ²)	POPULAÇÃO RESIDENTE	DENSIDADE POPULACIONAL
VILA DO BISPO	59,25	956	16,12
VILA DE SAGRES	34,64	1.939	55,20
RAPOSEIRA	24,34	441	18,12
BUDENS	46,66	1.573	34,42
BARÃO DE SÃO MIGUEL	14,43	440	30,48
TOTAL DO CONCELHO	179,32	5.349	29,83

Fonte: INE, Resultados definitivos. 2001

Quadro 12 – Número de habitantes e densidade populacional por freguesia

De acordo com os dados constantes do quadro acima e os valores referenciados para a densidade populacional média na Região do Algarve, 78,4 habitantes por Km² (INE, 2001), o Concelho tem uma fraca densidade populacional situando-se no grupo dos concelhos mais fracamente povoado da Região e incluído nas áreas de Baixa Densidade da Região do Algarve.

O Concelho de Vila do Bispo, em concordância com a evolução da população residente, de acordo com os dados intercensitários fornecidos pelo INE (on – line), apresenta o desenvolvimento que se verifica no gráfico 5 e quadro 6 abaixo.

Gráfico 7 – Densidade Populacional – fonte: *WWW.Ine.Pt* - dados estatísticos

Densidade populacional (N.º/Km²) por local de residência.						
	Período de referência dos dados					
Local de Residência	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Vila do Bispo	29,0	29,1	29,4	29,8	30,1	30,2

Fonte: INE, *WWW.ine.pt*, dados estatísticos, indicadores, território.

Quadro 12 - – Densidade Populacional (2000 – 2005).

2.1.4. Estrutura Etária.

Os gráficos que se apresentam de seguida, são explícitos no que respeita à evolução da população residente e sua relação com a estrutura etária.

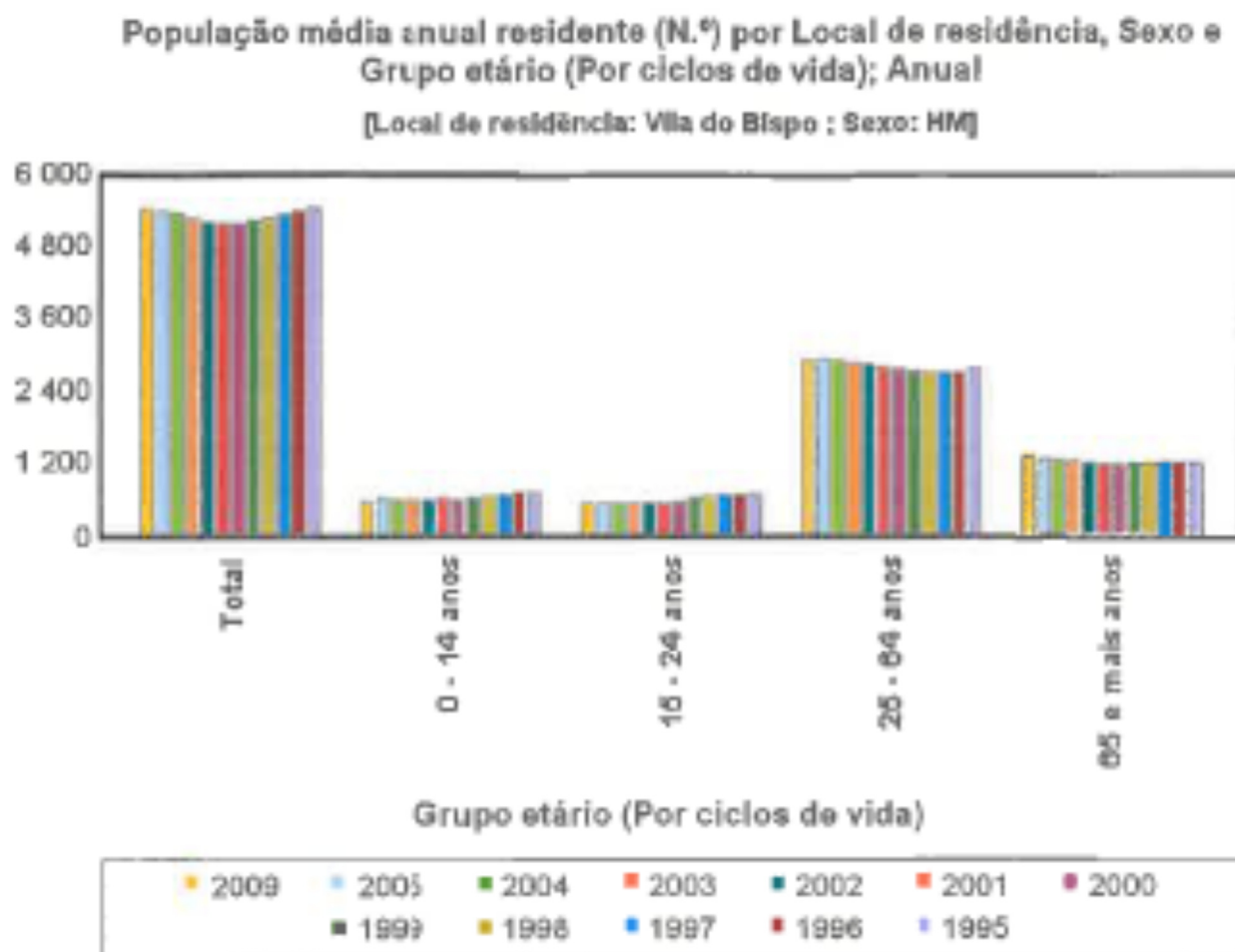


Gráfico 8 – População Média Residente – Grupo Etário – fonte: *WWW.Ine.Pt* - dados estatísticos

No período compreendido entre 1991 e 2005, verifica-se uma diminuição constante no número de jovens e no escalão de 25 a 64 anos regista-se um aumento constante. Neste mesmo período verifica-se que entre 1991 e 2001 se registou uma diminuição de idosos, respetivamente de 1229 e 1219, contrariada depois no período compreendido no quinquénio de 2001 a 2005.

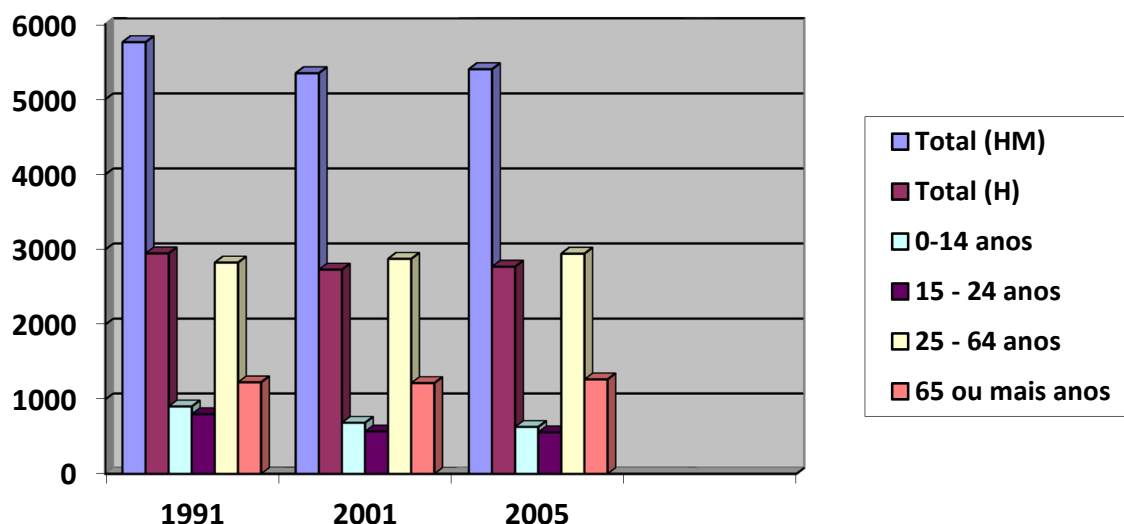


Gráfico 9 – Evolução Grupo etário no Concelho de Vila do Bispo. (1991/2001/2005)

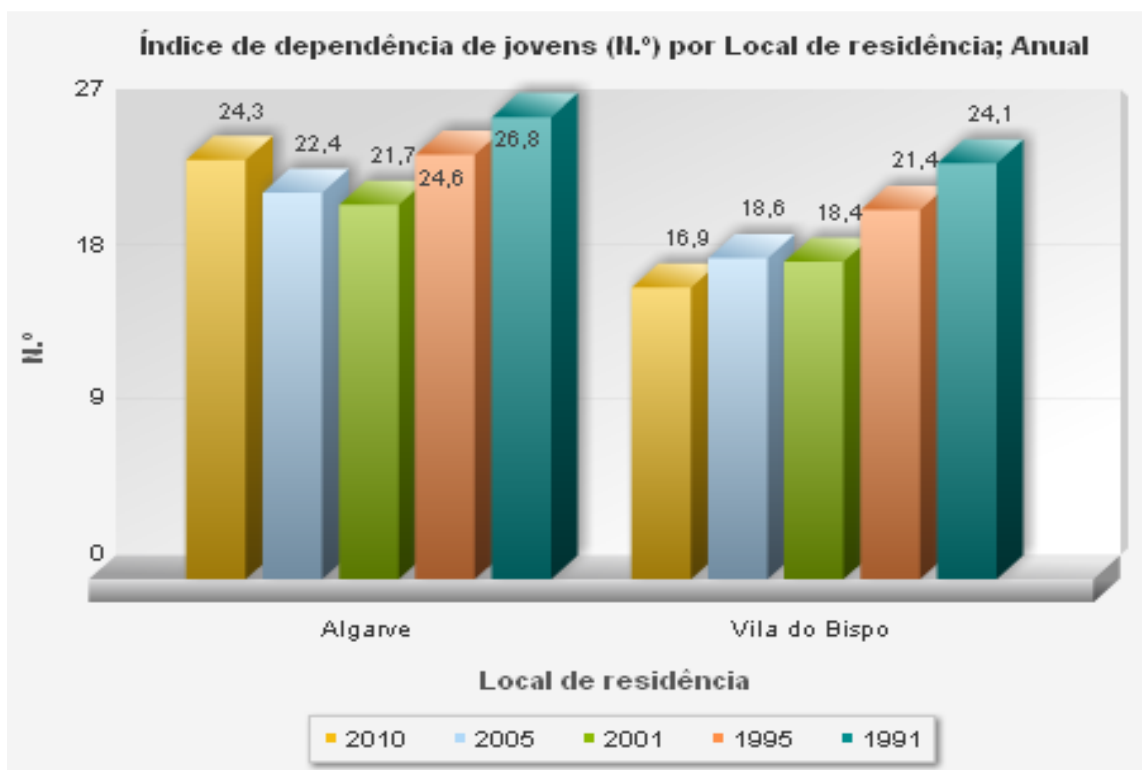
Quadro 13 – Evolução grupo etário concelho de Vila do Bispo.(1991/2001/2005)

Ano	Total		Grupos Etários			
	HM	H	0 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 64 anos	65 ou mais anos
1991	5.762	2.949	905	802	2.826	1.229
2001	5.349	2.732	686	568	2.876	1.219
2005	5.402	2.772	630	558	2.945	1.269

Fonte: INE, Censos 2001 e INE, Anuário Estatístico da Região do Algarve 2005 e 2009

A par da diminuição da população em 6,2% com relação aos censos de 1991, a conjuntura de duplo envelhecimento mantém-se (aumento do número de idosos em detrimento do número de jovens).

2.1.5. Índices de dependência¹



¹ 3 Índice de Dependência de Idosos = [Pop. (65 + anos) / Pop. (15 - 64 anos)] * 100

4 Índice de Dependência de Jovens = [Pop. (0 - 14 anos) / Pop. (15 - 64 anos)] * 100.

5 Índice de Dependência Total = [(Índice de Dependência de Idosos + Índice de Dependência de Jovens) / pop (15 - 64 anos)] * 100.

6 Índice de Envelhecimento = (Pop. (65 + anos) / Pop. (0 - 14 anos)] * 100.

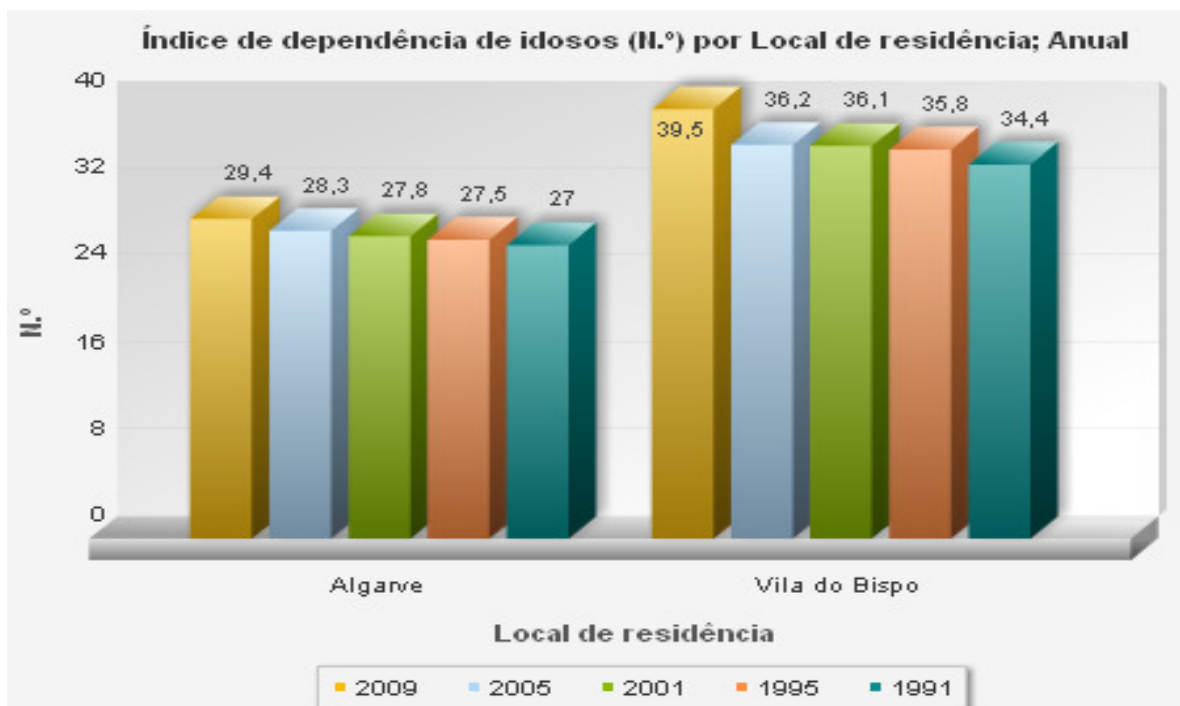


Gráfico 10 - Índice de dependência de jovens e índice de dependência de idosos

Os dois gráficos acima ilustram o duplo envelhecimento da população de Vila do Bispo.

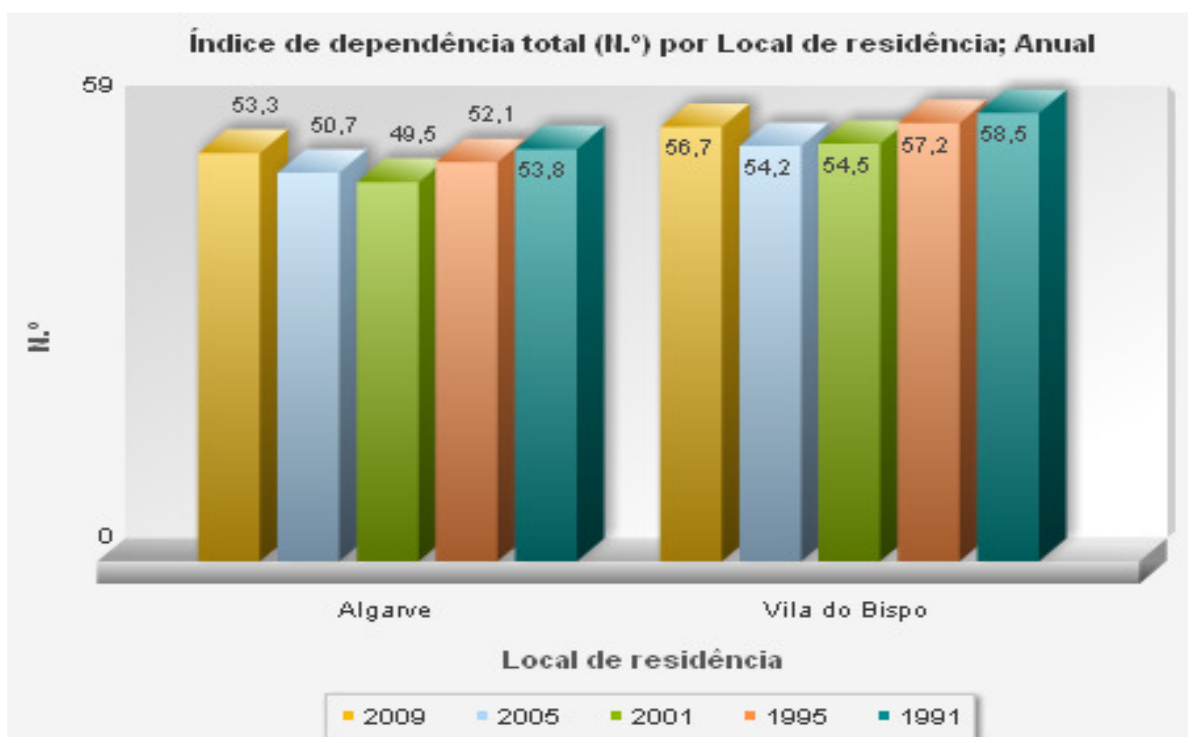


Gráfico 11 Índice de Dependência Total. Fonte INE

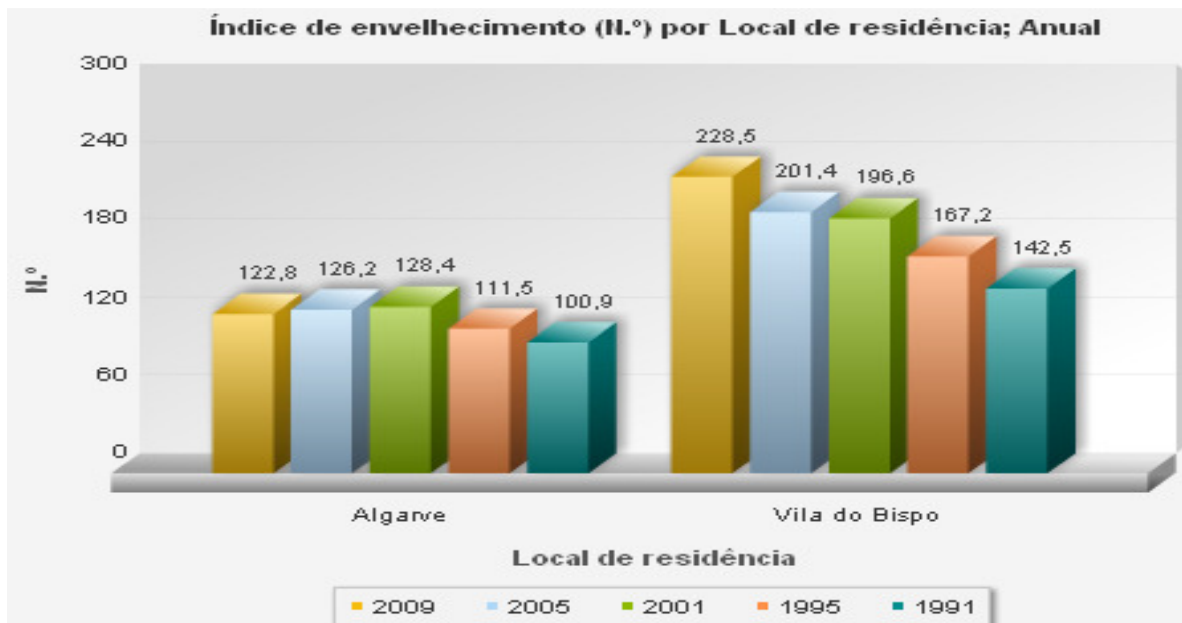


Gráfico 12 Índice de Dependência Total. Fonte INE

Local de residência	Período de referência dos dados	Índice de envelhecimento (N.º) por Local de residência; Anual	Índice de dependência de idosos (N.º) por Local de residência; Anual	Índice de dependência total (N.º) por Local de residência; Anual	Índice de dependência de jovens (N.º) por Local de residência; Anual
		N.º	N.º	N.º	N.º
Vila do Bispo	2010	234,9	39,6	56,5	16,9
	2009	228,5	39,5	56,7	x
	2005	201,4	36,2	54,2	18,6
	2004	200,5	36,3	54,4	18,1
	2003	200,6	36,4	54,6	18,2
	2002	203,1	36,2	54,1	17,8
	2001	196,6	36,1	54,5	18,4
	2000	186,3	35,6	54,7	19,1
	1999	198,2	36,2	54,5	18,3
	1998	192,6	36,9	56,0	19,2
	1997	182,3	36,0	55,8	19,8
	1996	171,8	36,2	57,2	21,0
	1995	167,2	35,8	57,2	21,4
	1991	142,5	34,4	58,5	24,1

Índice de envelhecimento (N.º) por Local de residência; Anual - INE, Estimativas Anuais da População Residente

Índice de dependência de idosos (N.º) por Local de residência; Anual - INE, Estimativas Anuais da População Residente

Índice de dependência total (N.º) por Local de residência; Anual - INE, Estimativas Anuais da População Residente

Índice de dependência de jovens (N.º) por Local de residência; Anual - INE, Estimativas Anuais da População Residente

Quadro 14 Índice de Dependência Total. Fonte INE

Dos dados recolhidos junto do INE, acima divulgados, constata-se que desde 1991 a percentagem de dependentes excedeu sempre a da população em idade ativa, sendo que também o índice de dependência total foi sempre superior ao da Região do Algarve.

2.1.. População Flutuante

Sendo uma atividade que ocasiona um valor significativo de população flutuante, aborda-se neste contexto temático da demografia, a atividade turística.

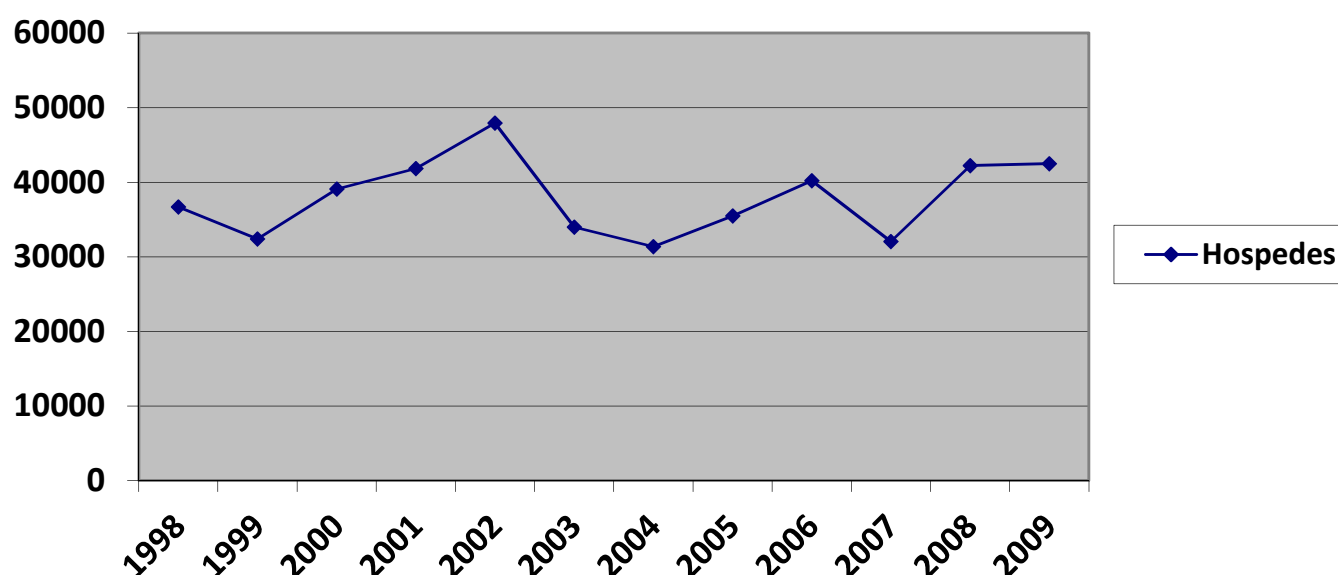


Gráfico 13 - Número de Hóspedes no Concelho de Vila do Bispo (1998 e 2009)

Fonte: INE, Anuários Estatísticos (1999-2009)

Como constata dos dados recolhidos de 1999 a 2002 houve tendência para aumento do número de hóspedes entrados. Conclui-se ainda que há oscilação significativa na procura do concelho pelos turistas com os valores mais baixos nos anos de 1999, 2004 e 2007, e os valores mais altos em 2002, 2006 e 2009.

Quadro 15 - Estabelecimentos, Quartos e Capacidade de Alojamento em 31.07.2000

	Estabelecimentos	Quartos	Capacidade
Portugal	1.786	97.709	222.958
Algarve	392	32.176	85.738
Vila do Bispo	13	485	1.074

Fonte: INE, Anuário Estatístico 2001.

Em 2000 o concelho de vila do bispo dispunha de uma capacidade de alojamento turístico de 1.074 camas.

Em 2005 o concelho dispunha de 12 estabelecimentos e uma capacidade de alojamento de 983 camas de acordo com os dados fornecidos no anuário estatístico de 2005 disponibilizado pelo INE.

2.2. ECONÓMICOS.

Sobre a população e a sua condição perante o trabalho, verifica-se que do total dos 5 349 residentes no Concelho, em 2001, cerca de 2 432 tinham atividade económica, o que corresponde a uma taxa de atividade de 45,5%.

Analisando a distribuição da população do Concelho por sectores de atividade, em 2001, conclui-se que o Concelho de Vila do Bispo acompanha a tendência regional e mesmo nacional, ou seja, um claro predomínio/dependência da população ativa no sector Terciário (70% no Concelho, 71,5% na Região do Algarve e 59% no País), face aos 12 % do sector Primário (6% na Região do Algarve e 5% do País) e os 19% do sector Secundário (22% na Região Algarve e 36 % no País).

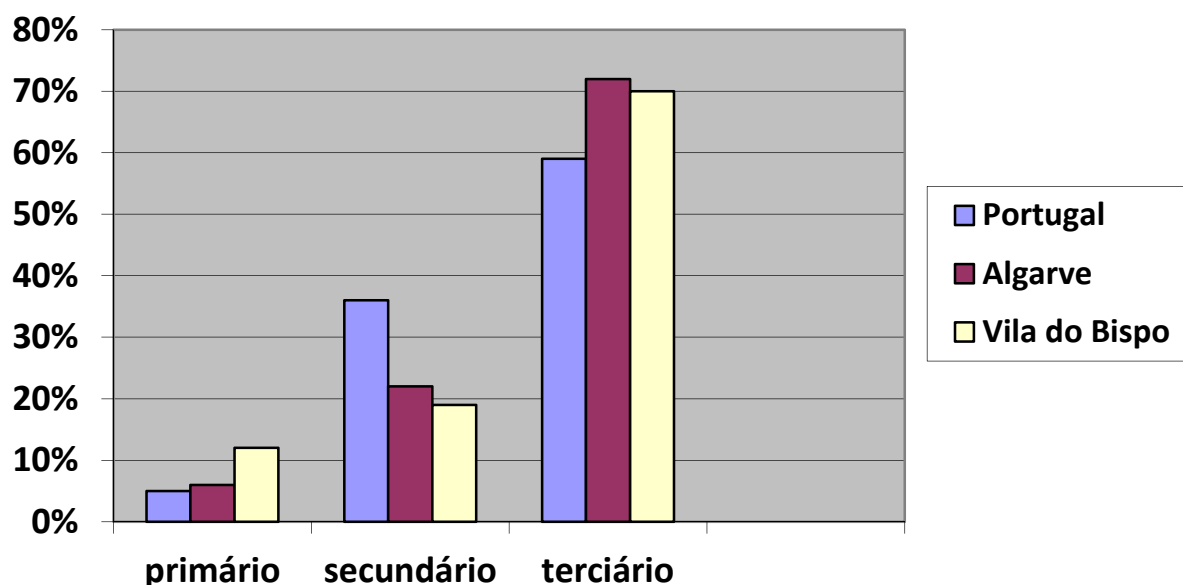


Gráfico 14 - Distribuição da População por Sectores de Atividade, (2001).

Outrossim, analisando os dados constantes do quadro abaixo, verifica-se que esta tendência já se conferia em 1991, sendo que então o sector Primário representava 19%, o Secundário representava 17,5% e o Terciário correspondia a 63,5%.

Quadro 16 – Distribuição da população por setores de atividade

	Vila do Bispo				Algarve			
	1991		2001		1991		2001	
Primário	444	19%	268	12%	18 945	13,5%	11 034	6%
Secundário	401	17,5%	425	19%	30 923	22%	40 551	22,5%
Terciário	1.467	63,5%	1 594	70%	90 392	64,5%	128 810	71,5%
Total população empregada	2.312		2 287		140 260		180 395	
Total população economicamente ativa	2.416		2 432		147 775		192 348	

Fonte: INE - Recenseamentos Gerais da População e da Habitação 1991 e 2001

De acordo com os dados recolhidos nos censos 2001, os sectores de atividade por Freguesia, correspondiam aos valores assinalados no conjunto dos cinco gráficos, a seguir:

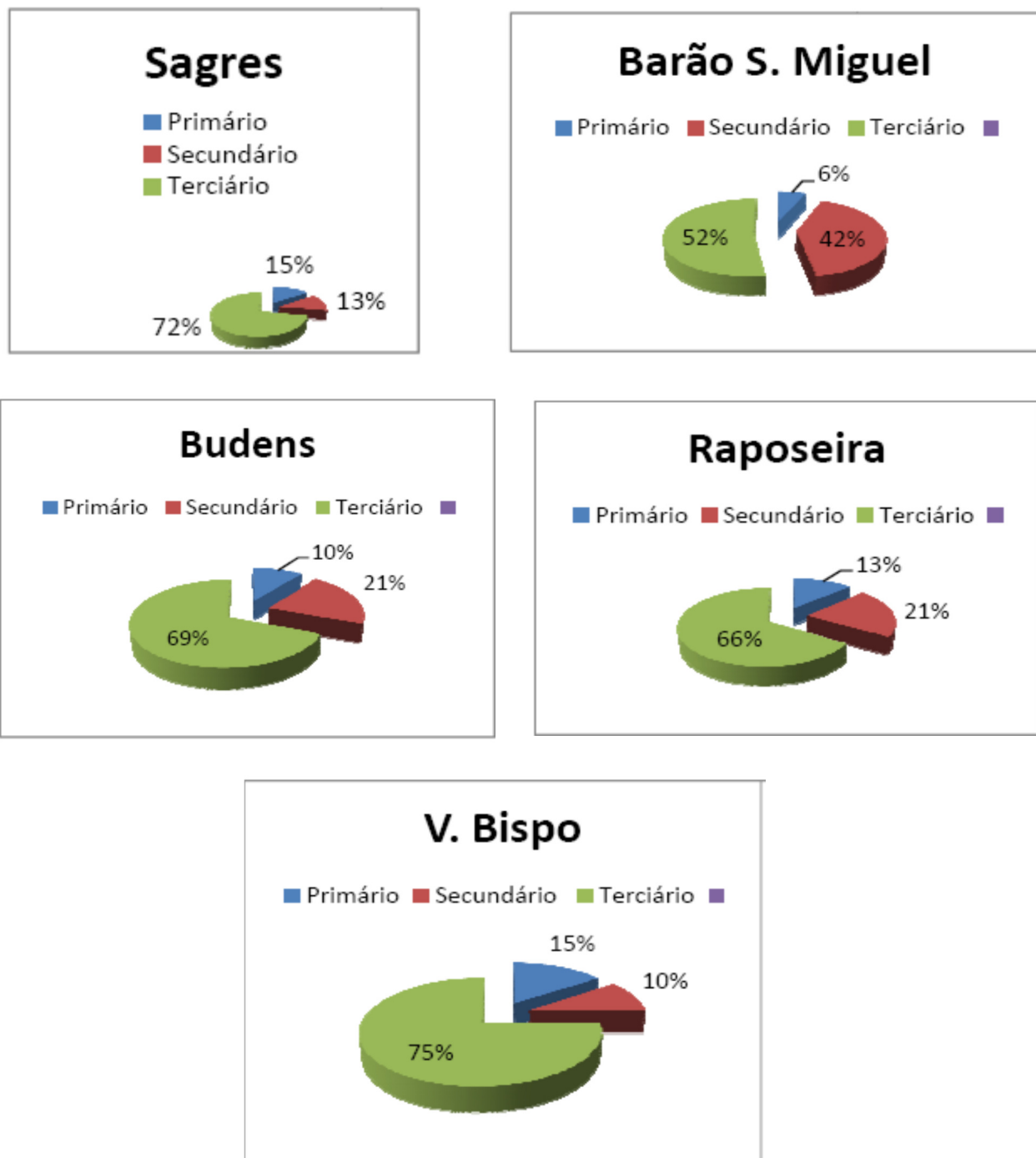


Gráfico 15 - Distribuição da população por setores de atividade, por freguesia. Fonte INE, Censos 2001.

Constata-se assim que em todas as Freguesias do Concelho no ano de 2001 o principal setor de atividade era o terciário e que o primário ainda se mantem com alguma importância sempre com valores superiores ao da Região.

No contexto dos 16 municípios da região, no que concerne ao número de estabelecimentos, independentemente da atividade económica exercida, o concelho de vila do bispo (739) supera apenas os concelhos de Alcoutim (296) e de Aljezur (673).

Os dados fornecidos pelo anuário estatístico do INE, indicam que em 2002, os estabelecimentos ligados às atividades ligadas ao sector de agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca apresentam um valor percentual significativo no universo dos estabelecimentos do concelho, apenas suplantado pelas atividades ligadas aos sectores comércio por grosso e retalho, reparação de veículos automóveis (191) e Alojamento e Restauração (181).

Relativamente a dados mais recentes, recolhidos pela CMVB constata-se que em 2006 o número de empresas sedeadas por ramo de atividade e por freguesia é conforme o quadro que a seguir se apresenta.

CAE	Barão de São Miguel	Budens	Raposeira	Sagres	Vila do Bispo	Município	%
Secção A	1	1	0	1	0	3	0,6
Secção B		1	0	110	0	111	22,8
Secção C							0
Secção D	2	4	1	2	5	14	2,9
Secção E	0	0	0	1	1	2	0,4
Secção F	2	12	2		1	17	3,5
Secção G	3	21	4	38	28	94	19,3
Secção H	3	49	8	75	21	156	32
Secção I	1	3	0	3	1	8	1,6

Secção J		1	0	3	3	7	1,4
Secção k	2	17	1	1	1	22	4,5
Secção L	1		0	4	7	12	2,5
Secção M			0	4	3	7	1,4
Secção N			0	5	7	12	2,5
Secção O	1	6	2	8	5	22	4,5
TOTAL	16	115	18	255	83	487	
%	3,3	23,6	3,7	52,4	17		100%

Secção A – Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura
 Secção B – Pesca
 Secção C – Indústrias Extractivas
 Secção D – Indústrias Transformadoras
 Secção E – Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e Água
 Secção F – Construção
 Secção G – Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico
 Secção H – Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)
 Secção I – Transportes, Armazenagem e Comunicações
 Secção J – Actividades Financeiras
 Secção K – Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas
 Secção L – Administração, Defesa e Segurança Social Obrigatória
 Secção M – Educação
 Secção N – Saúde e Acção Social
 Secção O – Outras Actividades e Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais
 Secção P – Famílias com Empregados Domésticos
 Secção Q – Organismos Internacionais e Outras Instituições Extra-Territoriais

Quadro 16 – Distribuição de empresas por ramos de atividade / por freguesia. Fonte CMVB 2006.

Ao setor primário correspondem as seções A, B e C, e as D, E e F correspondem ao setor secundário. As restantes correspondem ao terciário.

De acordo com o quadro acima, constata-se assim que em todas as Freguesias tanto no ano de 2001 como em 2006, o principal setor de atividade era o terciário e que o primário, em 2006, mantém alguma importância.

No setor terciário, cerca de 32% das empresas estão ligadas a hotelaria, restauração e catering, demonstrando-se a importância do turismo no concelho.

No setor primário, e certamente pelo fato de o porto de baleeira aí se situar e a DOCAPESCA manter a sua atividade neste porto, a freguesia de Sagres é a que tem maior desenvolvimento da atividade piscatória (110 das 111 empresas localiza-se nesta freguesia).

Dos dados analisados, o turismo e a atividade piscatória são os principais setores do Concelho.

Quadro 17 – Distribuição de Empresas por ramos de atividade (2002) Fonte INE, anuário de estatísticas – Região Algarve / por freguesia.

	Albufeira	Alcoutim	Aljezur	Castro Marim	Faro	Lagoa	Lagos	Loulé	Monchique	Olhão	Portimão	S. B. de Alportel	Silves	Tavira	V. Bispo	VRSA	Total
A+B	259	63	121	105	814	196	214	817	253	994	286	69	818	520	150	170	5.849
C	3		1	2	15	4		4	2	6	2	13		5	1		58
D	156	21	40	34	357	133	158	477	39	262	236	107	244	139	19	107	2.520
E					1			2			2	1	2		1	1	10
F	1.118	25	111	151	1.278	729	721	1.948	95	929	1.063	226	761	696	102	535	10.488
G	1.386	104	179	228	2.487	806	1.092	2.743	259	1.619	2.134	449	1.282	938	191	858	16.755
H	1.198	42	142	138	851	491	722	1.388	113	575	1.107	112	588	479	181	425	8.532
I	136	12	17	20	170	49	68	213	23	60	128	29	76	49	12	50	1.112
J	76	5	8	10	349	46	70	151	12	108	183	26	67	50	10	45	1.218
K	549	18	32	41	727	619	409	948	39	257	616	66	216	203	46	136	4.620
L a Q	221	6	22	25	503	118	155	452	23	184	408	51	172	134	26	103	2.603
Total	5.102	296	673	754	7.552	2.891	3.809	9.119	858	4.994	6.185	1.149	4.226	3.213	739	2.430	53.770

A + B	Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura + Pesca	J	Actividades Financeiras
C	Indústrias Extractivas	K	Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços prestados às Empresas
D	Indústrias Transformadoras	L	Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória
E	Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água	M	Educação
F	Construção	N	Saúde e Acção Social
G	Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos automóveis	O	Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais
H	Alojamento e Restauração	P	Famílias com empregados domésticos
I	Transportes, Armazenagem e Comunicação	Q	Organismos Internacionais e outras organizações extra-territoriais

Fonte: INE – Anuário Estatístico (2003)

POPULAÇÃO RESIDENTE ECONOMICAMENTE ACTIVA (SENTIDO LATO) E EMPREGADA, SEGUNDO O SEXO
E O RAMO DE ACTIVIDADE E TAXAS DE ACTIVIDADE EM 1991 E 2001

Quadro
1.04

ZONA GEOGRÁFICA	População Economicamente Activa								Taxa de Actividade (%)								
	Total		Empregada						Em 1991						Em 2001		
			Total		CAE 0	CAE 1-4	CAE 5-9										
	HM	H	HM	H			Total	Relacionados com a Actividade Económica	HM	H	M	HM	H	M			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15			
Ngarve	192 348	107 761	180 395	102 618	11 034	40 551	128 810	84 518	43,3	54,2	32,7	48,7	55,1	42,4			
Albufeira	17 531	9 566	16 451	9 107	420	3 103	12 928	10 019	48,9	57,7	40,4	55,6	60,6	50,5			
Alcoutim	1 256	792	1 164	751	220	234	710	265	28,7	43,0	14,7	33,3	41,6	24,9			
Aljezur	2 096	1 232	1 968	1 188	343	503	1 122	615	36,9	50,0	23,7	39,6	46,8	32,5			
Castro Marim	2 633	1 637	2 499	1 593	282	676	1 541	912	38,5	52,4	24,7	39,9	49,0	30,6			
Faro	29 841	15 777	28 158	14 959	1 433	4 906	21 819	12 524	46,2	55,2	37,8	51,4	56,2	46,9			
Lagoa	10 708	6 012	10 008	5 727	338	2 544	7 126	4 951	46,3	56,1	36,4	51,9	57,7	45,9			
Lagos	12 443	6 789	11 763	6 514	374	2 755	8 634	5 368	46,0	55,0	37,2	49,0	54,5	43,7			
Loulé	28 951	16 445	27 478	15 778	1 686	6 352	19 440	13 764	40,8	52,1	29,9	48,9	56,1	41,9			
Monchique	2 849	1 848	2 696	1 793	510	609	1 577	907	38,7	54,9	21,5	40,9	51,7	29,5			
Olhão	18 912	10 642	17 473	9 969	1 632	4 463	11 378	7 096	41,5	53,9	29,6	46,3	52,8	40,0			
Portimão	22 990	12 433	21 278	11 660	549	4 372	16 357	11 085	47,0	56,1	38,3	51,3	56,8	46,1			
São Brás de Alportel	4 569	2 598	4 284	2 470	125	1 215	2 944	1 737	38,1	52,4	24,5	45,5	51,9	39,2			
Silves	15 791	9 204	14 945	8 890	1 228	3 642	10 075	7 200	42,8	54,0	31,4	46,7	53,5	39,6			
Tavira	10 919	6 527	10 221	6 273	1 261	2 675	6 285	3 723	40,1	53,4	26,9	43,7	52,3	35,1			
Vila do Bispo	2 432	1 425	2 287	1 375	268	425	1 594	1 008	41,9	53,4	29,9	45,5	52,2	38,5			
Vila Real de Santo António	8 427	4 834	7 722	4 571	365	2 077	5 280	3 344	41,7	54,0	30,0	46,9	55,2	39,1			

2.3. EDUCATIVOS

Para avaliação deste indicador, recorreu-se aos dados constantes da carta educativa do Concelho de Vila do Bispo, datada de 2008 , que avaliou o período entre 2000 e 2008.

2.3.1. Evolução dos diferentes níveis de ensino.

2.3.1.1. Pré – escolar

Estabelecimentos de Ensino	ANO LECTIVO							
	2000/ 2001	2001/ 2002	2002/ 2003	2003/ 2004	2004/ 2005	2005/ 2006	2006/ 2007	2007/ 2008
J. Infância de Budens	34	25	24	25	25	25	25	25
J. Infância de Sagres	40	23	16	13	25	21	25	25
J. Infância da Vila do Bispo	50	50	50	50	46	49	50	50
J. Infância Alvorada *	33	36	32	22	20	27	24	28
Total	157	134	122	110	116	122	124	128

Fonte: DREAlg (Direção Regional da Educação do Algarve)

Legenda: * Ensino Particular.

Quadro 19 – Evolução do ensino Pré-escolar.

Conforme o quadro acima, constata-se que no período compreendido entre 2001/2002 e 2007/2008, o número de crianças inscrito tem-se mantido constante nos Jardins de Infância de Budens, de Vila do Bispo.

No Jardim de Infância de Sagres, no ano letivo de 2001/2002 houve um decréscimo, que se verificou até 2003/2004, do número de alunos matriculados devido ao encerramento de uma das salas do Jardim de Infância, tendo esta sido transformada em Sala Polivalente. A partir de 2004/2005 o número de crianças inscrito tem-se mantido constante.

2.3.1.2. 1.º Ciclo

Estabelecimentos de Ensino	ANO LECTIVO							
	2000/ 2001	2001/ 2002	2002/ 2003	2003/ 2004	2004/ 2005	2005/ 2006	2006/ 2007	2007/ 2008
Escola E.B. 1 de Barão de S. Miguel	13	14	11	13	14	14	13	15
Escola E.B. 1 de Budens	29	18	21	24	23	21	17	17
Escola E.B. 1 de Burgau	11	11	12	15	17	16	18	18
Escola E.B. 1 da Figueira	18	18	9	8	6	4	*	*
Escola E.B. 1 da Raposeira	14	11	12	9	*	*	*	*
Escola E.B. 1 da Salema	17	17	18	19	17	18	15	16
Escola E.B. 1 de Vila do Bispo	50	48	46	39	57	51	50	50
Escola E.B. 1 n.º1 de Sagres	36	40	37	38	38	30	21	31
Escola E.B. 1 n.º2 de Sagres	28	27	37	38	34	34	30	30
Total	216	204	203	203	206	188	164	177

Fonte: DREAlg (Direção Regional da Educação do Algarve)

Legenda: *A escola encerrou (Reorganização da Rede Escolar/ Escolas com Frequência Reduzida).

Quadro 20 – Evolução do ensino 1º Ciclo.

Constata-se que o número de alunos matriculados tem vindo a diminuir sendo que só no ano letivo 2007/2008 se registou um aumento, ainda assim, muito abaixo do ano letivo de 2000/2001.

2.3.1.3 2º e 3º Ciclo.

No Município há apenas um estabelecimento escolar para o 2º e 3º ciclos que é a **Escola E.B. 2,3 de S. Vicente de Vila do Bispo**

	ANO LECTIVO							
	2000/ 2001	2001/ 2002	2002/ 2003	2003/ 2004	2004/ 2005	2005/ 2006	2006/ 2007	2007/ 2008
5º	50	50	53	54	63	59	64	40
6º	50	48	56	52	62	66	57	69
7º	52	51	53	51	52	47	59	55
8º	71	36	44	41	42	34	62	53
9º	49	65	44	38	42	63	40	41
Total	272	250	250	236	261	269	282	258

Fonte: DREAlg (Direção Regional da Educação do Algarve)

Quadro 21 – Evolução do ensino 2º e 3º Ciclos.

Observando o quadro supra verifica-se que há uma oscilação no número de alunos matriculados, com um decréscimo entre 2001/2004 compensado com o aumento nos anos letivos de 2004/2005 e 2005/2006, em que o número de alunos inscritos aumentou aproximadamente 14%, e no ano letivo 2007/2008 se voltou a verificar um decréscimo no número de alunos inscritos.

2.3.1.4. Ensino secundário.

No Município de Vila do Bispo não há qualquer estabelecimento público do nível de ensino secundário. Os alunos deslocam-se maioritariamente para o Concelho de Lagos frequentando aí dois estabelecimentos de ensino a Escola Secundária Júlio Dantas ou a Escola Secundária Gil Eanes.

Contudo, a equipa responsável pela elaboração da Carta Educativa procedeu à recolha de dados relativos ao número de alunos residentes no concelho a frequentarem o ensino secundário no concelho de Lagos, de modo a permitir analisar a evolução dos alunos que se deslocam para o concelho de Lagos. Analisando os dados recolhidos e indicados no quadro abaixo conclui-se que até ao ano letivo 2006/2007 existe uma redução do número de alunos a frequentar o ensino secundário, verificando-se um aumento no ano letivo 2007/2008.

Estabelecimentos de Ensino	ANO LECTIVO							
	2000/ 2001	2001/ 2002	2002/ 2003	2003/ 2004	2004/ 2005	2005/ 2006	2006/ 2007	2007/ 2008
Escola Secundária Júlio Dantas	105	109	128	118	94	64	54	72
Escola Secundária Gil Eanes	6	7	9	11	27	32	32	44
Total	111	116	137	129	121	96	86	116

Fonte: DREAlg (Direção Regional da Educação do Algarve)

Quadro 22 – Evolução do ensino Secundário.

2.3.1.5. Ensino Profissional

Como se menciona na Carta Educativa, os cursos existentes no Centro de emprego de Lagos, da responsabilidade do IEFP, também são uma oferta disponível para os jovens de Vila do Bispo.

Neste contexto, efetuou-se a respetiva recolha de dados, cujo quando se junta abaixo, que permite concluir pelo reduzido número de formandos inscrito no IEFP/Centro de Emprego de Lagos.

Instituto do Emprego e Formação Profissional - Centro de Emprego de Lagos	
Curso	Número de formandos
Técnico de Obras	3
Técnicas Administrativas	2
Téc. Agências de Viagens	6
Eletricidade de instalações	1
Total	12

Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional, Centro de Emprego de Lagos, 2007

Quadro 23 – Ensino Profissional. – Número de formandos inscrito /por curso.

A acrescer à informação anterior revelam-se também com interesse os dados obtidos relativos ao número de formandos a frequentar cursos de formação ao nível do Algarve.

Cursos de Formação Profissional - a Nível do Algarve	
Ano	Número de formandos
2002	23
2003	31
2004	49
2005	39

Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional, Centro de Emprego de Lagos, 2007

Quadro 23 – Cursos de formação profissional – Evolução do número de formandos inscritos.

Observando, o quadro acima, verifica-se que o número de formandos do concelho, a frequentar cursos de formação profissional a nível do Algarve, tem aumentado. Porém, não é significativo, pois apenas representa 2 % da população em idade de frequentar cursos de formação profissional.

2.3.1.6. Ensino Recorrente e Educação Extra - Escolar

O ensino recorrente constitui uma alternativa ao sistema educativo formal, destinando-se a proporcionar uma segunda oportunidade formativa aos jovens e adultos cujo percurso escolar, por motivos variados, não conduziu à conclusão da escolaridade básica obrigatória, ou até mesmo outro grau de escolaridade até ao 12º ano.

Visa, essencialmente a obtenção de certificados escolares, equivalentes aos do Ensino Regular mas, distinguindo-se destes pela flexibilidade e diversidade das formas de organização e concretização.

Destina-se a indivíduos maiores de 15 anos para o Ensino Básico e maiores de 18 para o Ensino Secundário.

	Ensino Recorrente		Educação Extra – Escolar			
	1º Ciclo		Cursos Socioprofissionais		Cursos Socioeducativos	
Ano letivo	2000/01	2005/06	2000/01	2005/06	2000/01	2005/06

Número de formandos matriculados	72	97	93	240	30	270
----------------------------------	----	----	----	-----	----	-----

Fonte: Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Educação Extra – Escolar de Vila do Bispo

Quadro 24 – Ensino recorrente e educação extraescolar – Evolução do número de formandos.

	Ensino Recorrente	Educação Extra – Escolar	
	1º Ciclo	Ações Socioeducativas	Cursos de Educação e Formação (EFA)
Ano letivo	2006/2007	2006/2007	2006/2007
Número de formandos matriculados	60	180	15

Fonte: Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Educação Extra – Escolar de Vila do Bispo

Quadro 25 – Ensino recorrente e educação extraescolar – Evolução do número de formandos (2006-2007)

Relativamente a este nível de ensino convirá salientar que, sendo facultativo, o número de cursos está intimamente relacionado com o número de solicitações em termos da Educação e Formação de Adultos.

Certamente que associado às características rurais e periféricas do concelho, ainda de acordo com os estudos constantes na Carta Educativa, um aspeto interessante a mencionar será o de que o aumento do número de formandos no ano letivo de 2005/2006 poderá ser explicado pela necessidade de socialização e integração social do seu público-alvo, já que a taxa de analfabetismo reduziu em 3%.

2.3.2 - Nível de Instrução da População Residente.

População segundo o nível de instrução atingido														Taxa de Analfabetismo	
Analfabetos com 10 anos ou mais		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		Médio		Superior			
HM	M	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	1991	2001
716	391	2053	977	602	338	635	356	813	442	32	17	274	125	17,6	14,6

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2001.

Quadro 26 - Evolução da população segundo o nível de instrução (1991 - 2001)

Quanto ao nível de instrução da população verifica-se que entre 1991 e 2001 a população sem nível de ensino diminuiu em 3%.

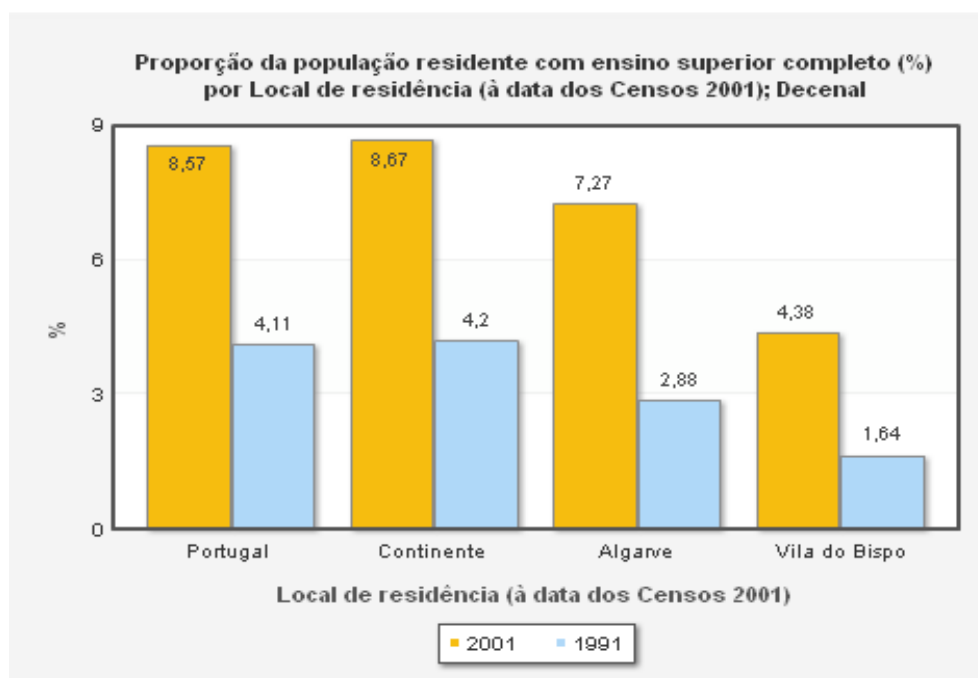


Gráfico 16 – Proporção da população residente com ensino superior completo Fonte INE.

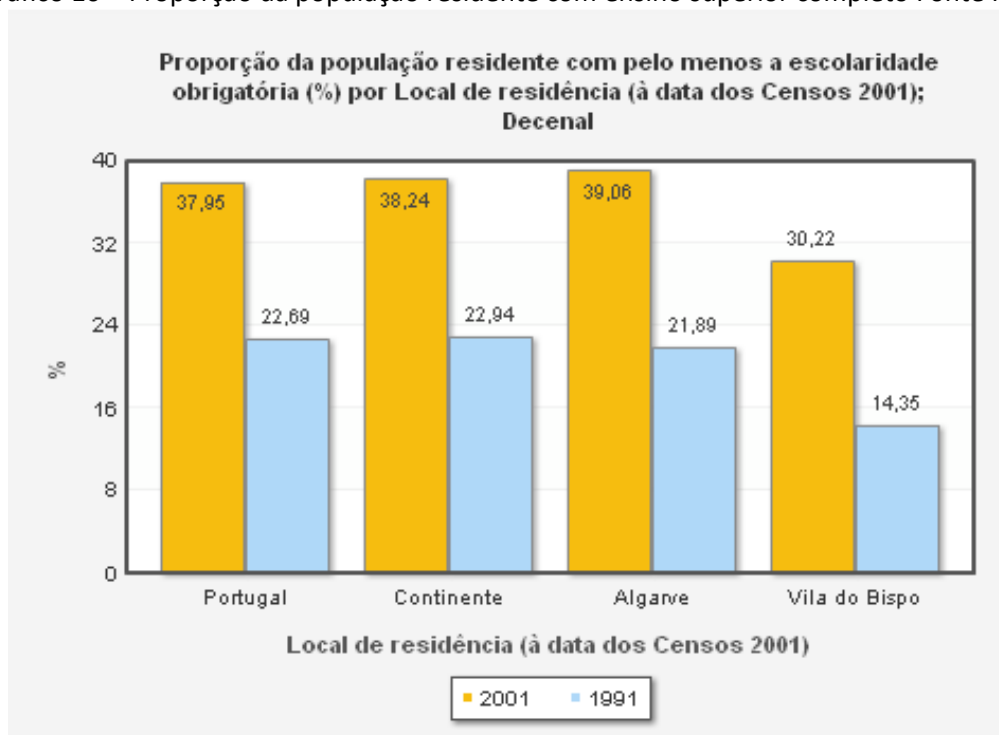


Gráfico 17 - Proporção da população residente com pelo menos a escolaridade obrigatória. Fonte INE.

Os gráficos acima permitem concluir que o município de Vila do Bispo, quer em população com ensino superior completo quer em população com pelo menos a escolaridade obrigatória, acompanhou o desenvolvimento da escolaridade e nível de instrução da população residente registado nacional e regionalmente, ou seja no período considerado, houve uma melhoria do nível de escolarização da população.

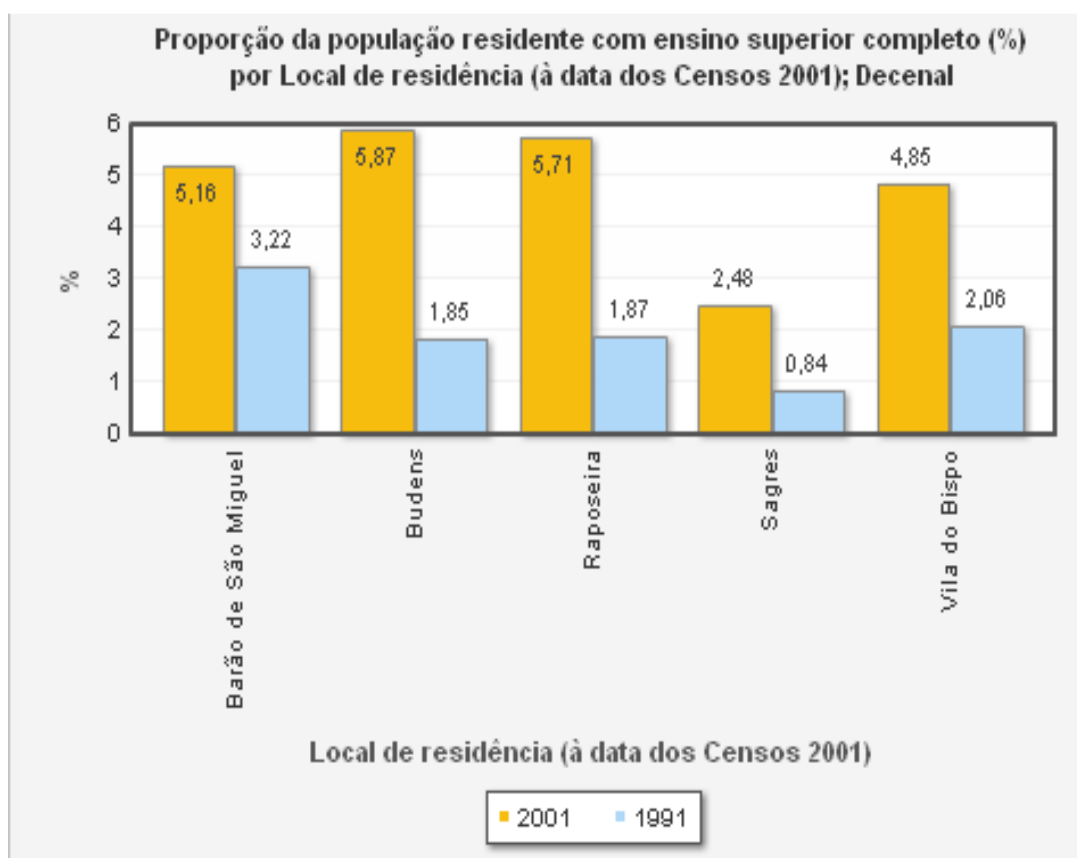


Gráfico 18 - Proporção da população residente com ensino superior completo – Freguesias Fonte INE.

Ao nível das Freguesias os gráficos apresentam dados interessantes nomeadamente no que respeita à percentagem da população residente com ensino superior completo em Budens é a freguesia que, em 2001, apresenta a maior percentagem (5,87%).

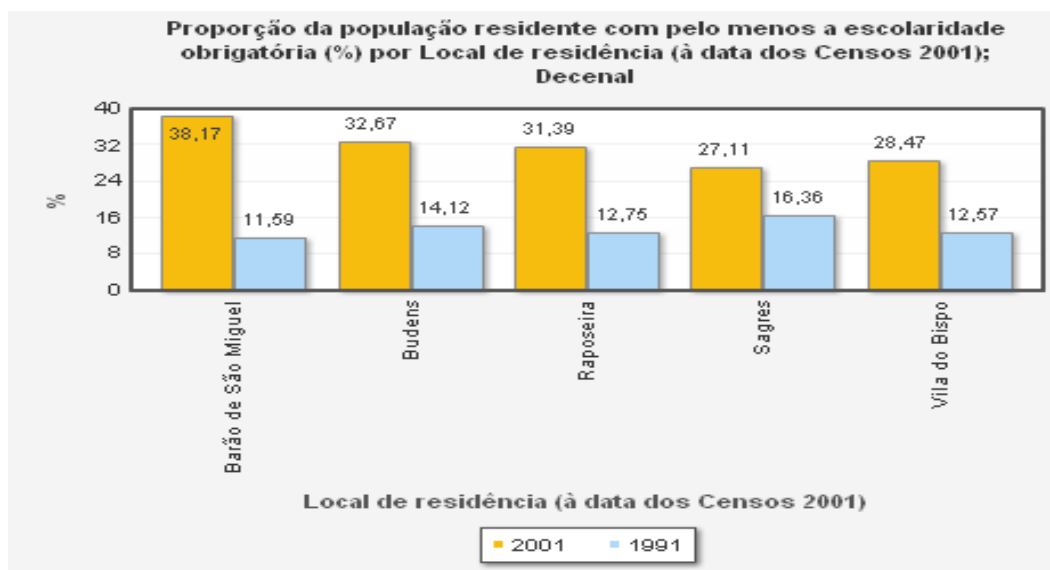


Gráfico 19 - Proporção da população residente com pelo menos a escolaridade obrigatória. Freguesias. Fonte INE.

Também o gráfico referente aos dados estatísticos comparativos entre censos de 1991 e 2001, se constata que a freguesia que apresentou maior evolução foi a de Barão de São Miguel, de freguesia com menor percentagem passou à de maior percentagem, e inversamente, a de Sagres que passou a ser a freguesia com menor percentagem de população residente com pelo menos a escolaridade obrigatória.

Acompanhando os dados do gráfico anterior, ao nível da população residente com pelo menos o 3º ciclo completo, Sagres é a freguesia que tem menor percentagem e Barão de São Miguel é a que tem a maior percentagem.

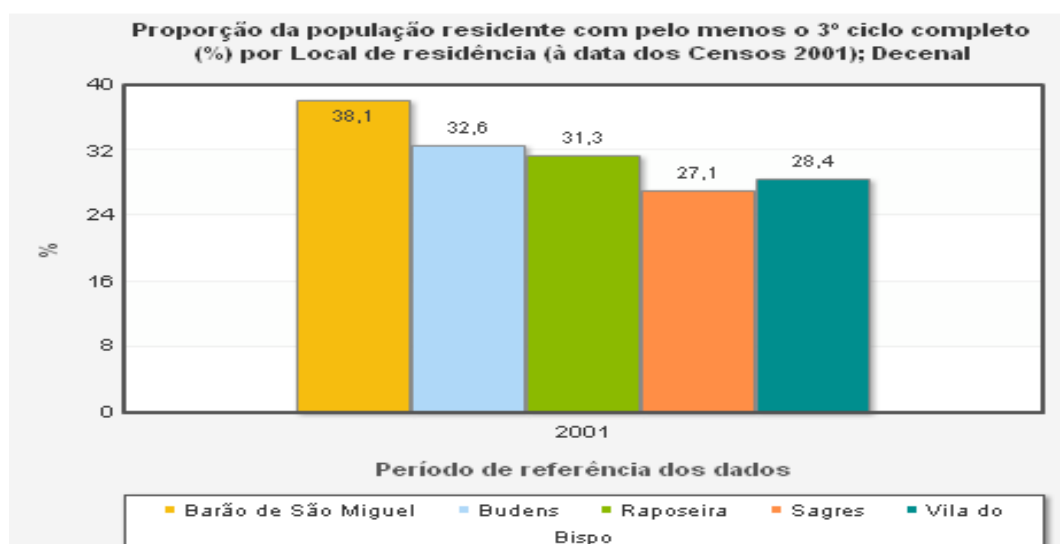


Gráfico 20 - Proporção da população residente com pelo menos o 3º Ciclo completo. Freguesias. Fonte INE.

2.4. SOCIAIS

2.4.1. Pensionistas por Invalidez, Velhice e Sobrevivência.

O número total de pensionistas por velhice ao longo do período de 1998/2005 tem apresentado uma variação mínima, entre um máximo de 1.067 (1998) e um número mínimo de 1.035 (2001). Entre 1998 e 2005 o número de pensionistas por velhice reduziu em 26, enquanto o número total de pensionistas aumentou em 8.

Quadro 27 – Evolução do número de pensionistas no concelho de vila do bispo Fonte INE. Dados estatísticos

	Total	Invalidez	Velhice	Sobrevivência
	N.º			
	Total	Total	Total	Total
1998	1.493	95	1.067	331
1999	1.526	96	1.065	365
2000	1.504	95	1.042	387
2001	1.507	97	1.035	375
2002	1.496	94	1.036	366
2003	1.471	88	1.024	359
2004	1.506	85	1.043	378
2005	1.508	88	1.041	379

Relativamente ao quadro supra, no que diz respeito às pensões atribuídas no Concelho de Vila do Bispo, constata-se que o maior número de pedidos incide na Pensão de Velhice.

Quadro 28 Pensionistas por Invalidez, Velhice e Sobrevivência (2001)

Unidade Geográfica	Invalidez	Velhice	Sobrevivência	Total	Pensionistas por 100 habitantes
Algarve	8.579	59.910	22.231	90.720	23,3%
Vila do Bispo	97	1.035	375	1.507	27,1%

Fonte: INE, Anuários Estatísticos do Algarve, 2001

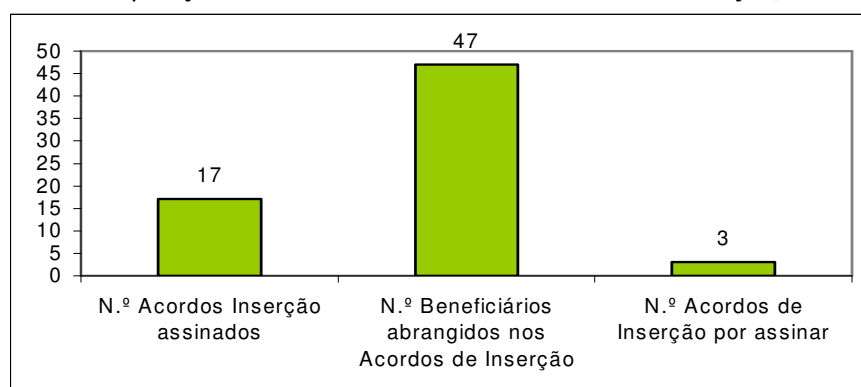
De acordo com o quadro sobressai que a percentagem de pensionistas no concelho é superior à da região, fato que poderá ser explicado pelo envelhecimento do concelho e sua situação periférica quanto à oferta de oportunidades de trabalho permanente.

Em 2005, no Município de Vila do Bispo, o valor médio das pensões por velhice era de 3.696,00 €, por Invalidez 3.068,00 € e de Sobrevivência 1.976 €, todos eles inferiores ao valor médio anual da Região do Algarve.

2.4.2. Rendimento Social de Inserção

O Rendimento Social de Inserção foi criado como resposta ao aumento significativo do desemprego e ao aparecimento de novas e graves situações de pobreza dando assim um passo significativo na adoção de políticas amenizadoras da pobreza e de resposta social da comunidade.

Gráfico 21- Total de População Beneficiária da Medida e Acordos de Inserção, no ano de 2005



Fonte: Unidade de Proteção Social e Cidadania – Serviço Local Vila do Bispo

De acordo com o gráfico recolhido do relatório do CLAS referente a pré-diagnóstico social o número de beneficiários abrangidos nos acordos de inserção foi de 47.

Relativamente à caracterização da população beneficiária de RSI, constata-se que a população ativa representa cerca de 55% dos beneficiários.

Em 2005, o total do número de beneficiários do rendimento social de inserção no Município de Vila do Bispo, de acordo com os dados obtidos junto do INE totalizava 74, distribuídos de acordo com o indicado no quadro seguinte:

	Sexo		Idade			
	Masculino	Feminino	Menos de 24 anos	25-39 Anos	40 – 54 Anos	55 e mais Anos
Vila do Bispo	30	44	43	11	9	11

Quadro 29 – Beneficiários do rendimento social de inserção Município de Vila do Bispo 2005. Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região do Algarve.II.6.9.

No cômputo da Região do Algarve, Vila do Bispo é o Município que apresenta o menor número de beneficiários no ano de 2005.

2.4.3. Habitação

2.4.3.1. Habitação Cooperativa

As cooperativas de Habitação têm como objetivo a construção de habitações económicas.

No Concelho de Vila do Bispo há três bairros resultantes da iniciativa das cooperativas existentes no Concelho que se localizam respetivamente na Vila de Sagres na Sede de Freguesia de Budens e na povoação de Salema e em Burgau.

As Cooperativas existentes no concelho têm a seguinte denominação:

Cooperativa de habitação económica “ A liberdade” dos Trabalhadores do Concelho de Vila do Bispo CRL., com sede em Sagres;

CHE da Freguesia de Budens CRL, com sede em Budens.

Associação de Moradores Unidade de Burgau, com sede em Burgau.

Estas entidades concluíram um número significativo de habitações a custos controlados, tal como vem expresso no quadro seguinte.

	Local	Freguesia	Fogos	
			N.º fogos	Total freguesia
C.H.E. “ A liberdade”	Vila de Sagres	Sagres	94	94
C.H.E. Budens	Salema – Bairro Encosta do Sol	Budens	68	104
	Budens – Bairro Cerro do Moinho		17	
A.M.U. Burgau	Zimbral – Burgau			
			TOTAL	198

Quadro 30 – Habitação a custos controlados promovida por cooperativas. Fonte: CMVB, DP (2011)

Todos os fogos se destinam a venda/aquisição e a sua conclusão é anterior a 1995

2.4.3.2. Habitação Social

De acordo com os quadros apresentados, podemos identificar:

Nome	Local	Freguesia	Fogos	
			N.º de fogos	Total Freguesia
Bairro Social	Rua do Mercado – Vila de Sagres	Sagres	12	28
	Mareta de Lavar – Vila de Sagres		16	
Bairro das Eiras	Vila do Bispo	Vila do Bispo	25	131
Bairro de S. Vicente	Vila do Bispo		52	
Bairro Social	Rua Ribeira do Poço – Vila do Bispo		12	
	Rua Fernando Coutinho – Vila do Bispo		25**	

Bairro das Eiras	R. Centro de Saúde – Vila do Bispo	Vila do Bispo	9	
			8	
			TOTAL	159

Quadro 31 – Habitação a custos controlados promovida pelo Município e INH. Fonte: CMVB, DP (2011)

** - A construção foi realizada segundo o regime de Autoconstrução.

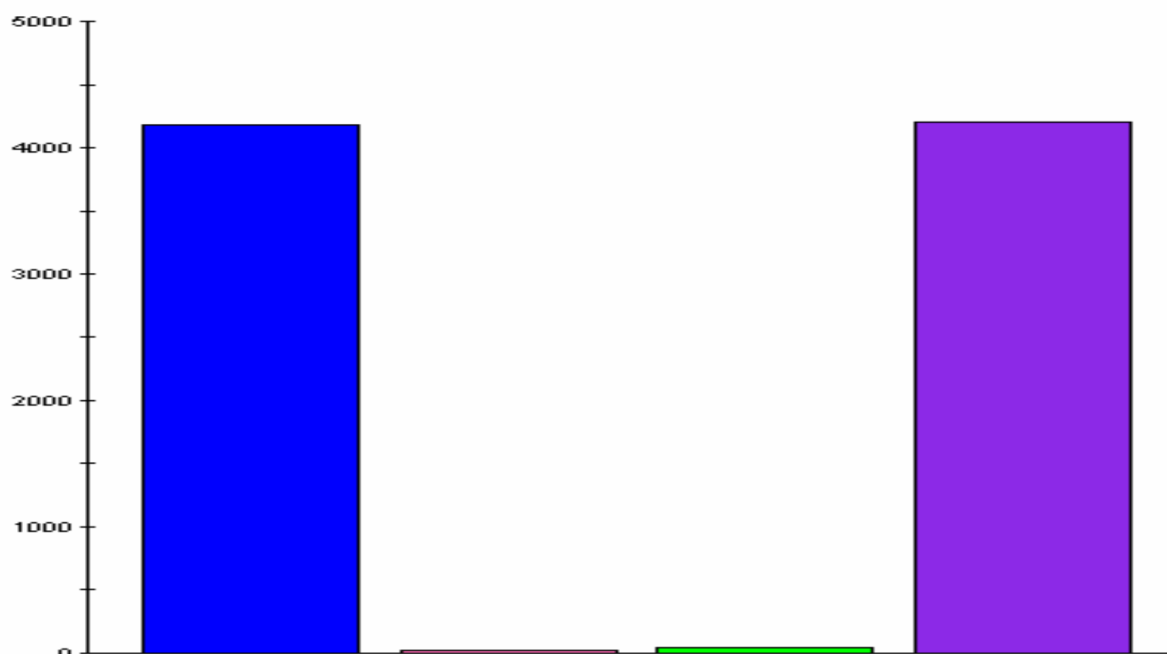
O número de fogos construído entre 1995 e 2005 foi de 58, os restantes foram construídos em data anterior a 1995.

Em data posterior a 2005 foram ainda construídos 5 fogos para arrendamento em Sagres, Mareta de Lavar, e 9 moradias para venda em Vila do Bispo, Sr^a do Amparo.

Dos 159 fogos, 25 (Rua Fernando Coutinho – Vila do Bispo) foram construídos em regime de auto construção e os restantes em empreitadas de obras públicas da CMVB/INH. Estão ainda disponibilizados no mercado de arrendamento 8 fogos, em edifício de habitação coletiva construído na Vila do Bispo.

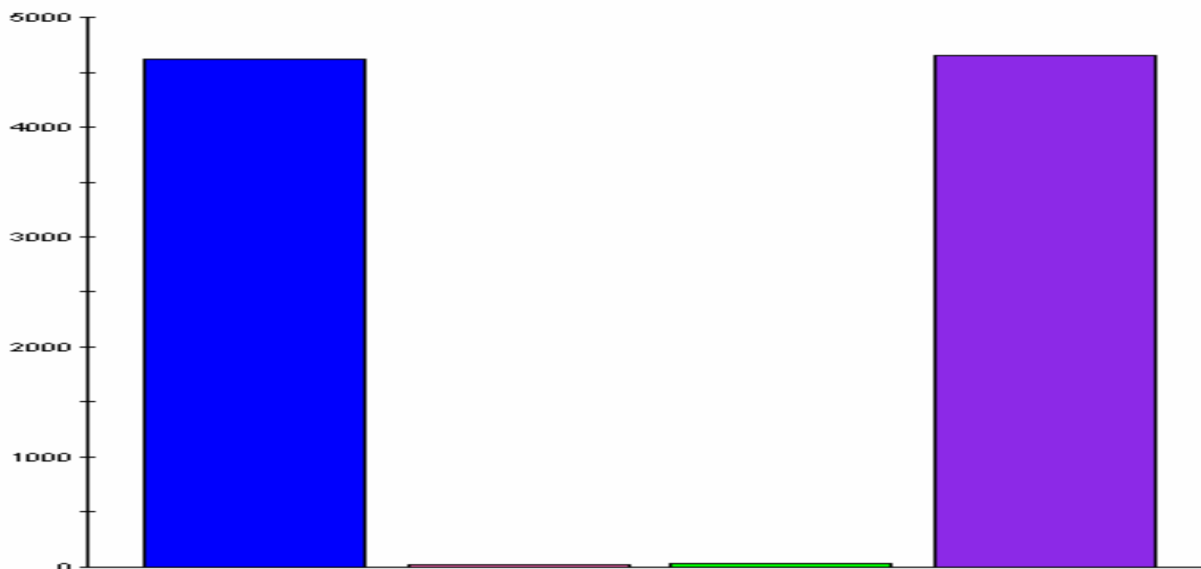
2.4.3.3. Alojamentos

No que respeita aos alojamentos os gráficos abaixo, respeitantes aos anos de 1991 e 2001 fornecidos pelo Censos 2001, constata-se que houve um aumento no número



- Aloj fam clássicos-1991 (Nº)
- Aloj fam não clássicos - Total-1991 (Nº)
- Alojamentos colectivos-1991 (Nº)
- Alojamentos familiares-1991 (Nº)

Gráfico 22- Alojamentos em 1991 – Concelho de Vila do Bispo. Fonte INE, Censos 2001,



- Aloj fam clássicos-2001 (Nº)
- Aloj fam não clássicos - Total-2001 (Nº)
- Alojamentos colectivos-2001 (Nº)
- Alojamentos familiares-2001 (Nº)

Gráfico 23- Alojamentos em 2001 – Concelho de Vila do Bispo. Fonte INE, Censos 2001,

de alojamentos clássicos e alojamentos familiares cuja tendência se manteve no quinquénio seguinte.

	Número de alojamentos			Número de edifícios		
	1991	2001	variação (%)	1991	2001	variação (%)
Barão de São Miguel	306	306	0,0	289	267	-7,6
Budens	1.954	2.018	3,3	1.646	1.779	8,1
Raposeira	236	412	74,6	221	359	62,4
Sagres	1.186	1.258	6,1	904	985	9,0
Vila do Bispo	567	689	21,5	484	589	21,7
Município	4.249	4.683	10,2	3.544	3.979	12,3
Algarve	213.007	278.418	30,7	139.694	160.543	14,9

Quadro 32 – Fonte INE, 2001 - Dimensão do parque habitacional – freguesias -

Constata-se que as freguesias de Raposeira e Vila do Bispo apresentaram as maiores variações percentuais positivas.

	Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos (%)					
	Uso sazonal		Residência habitual		Vagos	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Barão de São Miguel	17,7	30,2	56,5	59,1	25,8	10,7
Budens	40,5	55,3	34,3	32,2	25,2	12,5
Raposeira	26,1	40,2	67,5	46,3	6,4	13,5
Sagres	22,9	33,4	57,4	58,8	19,7	7,8
Vila do Bispo	21,0	28,2	70,1	58,2	8,9	13,5
Município	30,5	42,5	49,0	46,2	20,5	11,4
Algarve	30,8	38,5	54,6	52,2	14,6	9,4

Quadro 33 – Fonte INE, 2001 – Forma de ocupação dos alojamentos clássicos – freguesias -

No que respeita à forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos em todas as freguesias do concelho se evidencia o aumento de fogos destinados a uso sazonal e que, apenas nas freguesias de barão de São Miguel e de Sagres houve um acréscimo na percentagem de fogos de uso residencial habitual.

O quadro seguinte evidencia que no que respeita a edifícios de habitação familiar clássica e alojamentos familiares clássicos o Município acompanha a evolução de crescimento verificada tanto no Continente como na Região.

Unidade: N.º

	Edifícios de habitação familiar clássica					Alojamentos familiares clássicos				
	2001	2002	2003	2004	2005	2001	2002	2003	2004	2005
Portugal	3 195	3 247	3 291	3 324	3 355	5 113	5 237	5 325	5 393	5 456
	470	719	818	998	748	956	466	238	096	280
Continente	3 030	3 080	3 122	3 153	3 181	4 922	5 039	5 122	5 186	5 245
	871	452	032	273	894	490	246	809	947	986
Algarve	162	165	168	170	173	283	293	302	309	317
	830	967	676	790	339	880	919	815	579	674
Vila do Bispo	4 026	4 087	4 161	4 277	4 419	4 683	4 742	4 827	4 952	5 101

© INE, Portugal, 2006, Anuário Estatístico da Região Algarve 2005/. Informação disponível até à data de 30 de Setembro de 2006. Fonte: INE, Recenseamento Geral da Habitação, 2001 e INE

Quadro 34 – Estimativas do parque habitacional (2001-2005)

2.5. AMBIENTE.

Ao nível do serviço prestado nas atividades de fornecimento de água para consumo doméstico e de recolha de águas residuais domésticas e tratamento, o concelho de Vila do Bispo apresentava valores, no primeiro acima da média nacional, e nos segundos, abaixo da média nacional.

	população servida por			consumo de água do sector doméstico por habitante (m3)
	S.P Abaste. Água (%)	S. Drenagem águas residuais (%)	ETAR (%)	
Portugal	91	76	70	47,2
Continente	90	77	71	45,1
Algarve	92	81	77	88,9
Vila do Bispo	100	67	35	76,6

Informação disponível até 30 de Setembro de 2008.

Fonte: Instituto da Água I.P., Inventário Nacional dos Sistemas de Abastecimento de Água e de Águas Residuais (INSAAR).

Nota: A partir de 2006 a fonte de informação foi alterada pelo que os valores não são comparáveis com os anos anteriores

Quadro 35 – População servida por SPA, SDAR e ETAR e Consumo de água Setor doméstico/Habitante

	ONG do Ambiente por 100 mil habitantes	despesas do município por 1000 habitantes		resíduos urbanos por habitante (*)	proporção de resíduos urbanos recolhidos selectivamente (*)
		gestão de resíduos	protecção da biodiversidade e da paisagem		
	n.º	€		Kg	%
	2006			2005	
Portugal	1,3	37 943	8 138	445	6,0
Continente	1,3	36,940	7 977	444	5,8
Algarve	1,4	61321	16920	728	6,5
Vila do Bispo	0,0	228.738	55 240	X	X

Informação disponível até 30 de Setembro de 2008.

Quadro 36 – Indicadores relativos ao Setor do Ambiente.

Fonte: INE, Inquérito às Organizações não Governamentais de Ambiente. INE, Inquérito ao Ambiente - Financiamento das Actividades de Gestão e Protecção. INE, Estatísticas dos Resíduos Municipais.

(*) – Informação não disponibilizada ao nível da unidade município.

Analisando os dados constantes no quadro disponibilizado no anuário estatístico da região do algarve para os indicadores do ambiente (2005-2006) apenas o município de Aljezur suplanta o de vila do bispo no concernente a despesa para a protecção da biodiversidade e da paisagem com o valor de 59 234€. Já no tocante a despesas do município por 1000 habitantes, gestão de resíduos, à Vila do Bispo corresponde o maior valor de investimento na Região.

3. NÍVEIS DE EXECUÇÃO DO PLANO

O plano diretor municipal de vila do bispo, ratificado por RCM n.º149/1995, de 24 de Novembro e, alterado por RCM n.º39/97, de 12 de Março, RCM n.º163/97, de 25 de Outubro, pela Declaração n.º 27/2002, 16 de Fevereiro, (alteração sujeita a regime simplificado) e pelo Regulamento n.º 392/2008 (alteração do regulamento do P.D.M. de Vila do Bispo por adaptação ao Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve), de 16 de Julho de 2008, especifica que as categorias e subcategorias de espaço que integram o solo urbano são os espaços urbanos e suas áreas de expansão, zonas de ocupação turística e equipamentos e atividades económicas.

O solo rural, espaços não urbanizáveis, integra espaços agrícolas, naturais, culturais, florestais, agroflorestais, Reserva Biogenética de Sagres e outros espaços não urbanizáveis.

Nos espaços não urbanizáveis, os espaços agrícolas (2.578 ha) correspondem a cerca de 14,40%, os espaços agroflorestais (5.686 ha) a 31,75%, os florestais (1.878 ha) a 10,49%, os matos e matas de proteção (5.358 ha) e a reserva biogenética de sagres (4.290 ha)

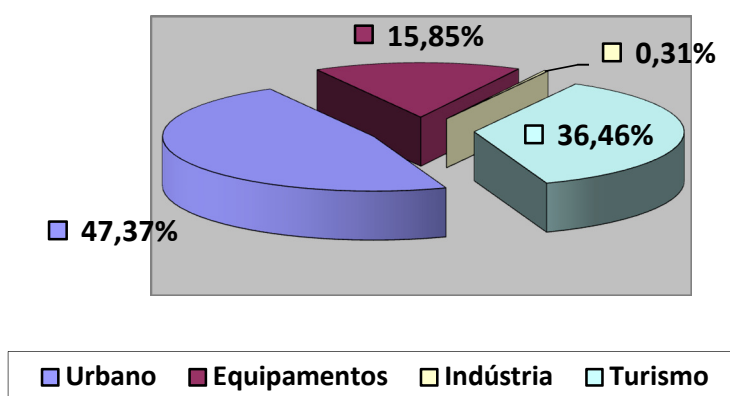
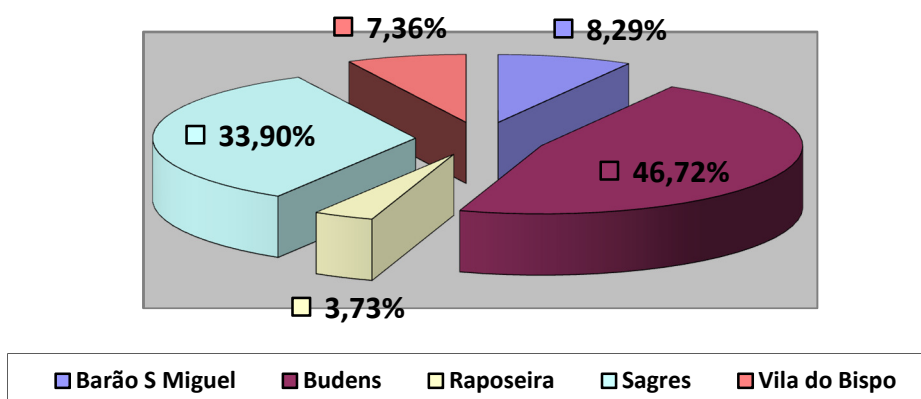
3.1. EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO URBANA.

Ao período que reporta a análise, 1995/2005, o somatório das áreas integradas em solo urbano no concelho de Vila do Bispo é uma pequena parcela que representa cerca 4,0 % de 179,06Km² → 17.906ha.

Os dados obtidos internamente relativos a uso de solo urbano no Município de Vila do Bispo indicavam o seguinte:

Quadro 37- Áreas Urbanas – Concelho de Vila do Bispo.

Unidade geográfica	PMOT (s)			
	Usos do solo identificados nos PMOT			
	Urbano	Equipamentos e parques urbanos	Industrial	Turismo
	Hectares (ha)			
Vila do Bispo	339,2	113,5	2,2249	261,04

Gráfico 24- Áreas Urbanas (%) – Concelho de Vila do Bispo**Gráfico 25 – Percentagem do solo urbano por freguesia**

Os aglomerados urbanos de Vila do Bispo, e sua hierarquia, são os seguintes

Centro concelhio — Vila do Bispo;

Centros subconcelhios — Budens e Sagres;

Outros aglomerados — Raposeira, Barão de São Miguel, Burgau, Salema, Figueira, Hortas de Tabual, Vale de Boi e Pedralva.

Há ainda a considerar como integradas em áreas urbanas as Zonas de Ocupação Turística – ZOT - e de Equipamento (Parques de Campismo de Sagres e Salema e o Golfe de Budens).

Ao analisarmos a ocupação dos espaços urbanos verificamos que em 1995 os perímetros urbanos apresentavam uma taxa de ocupação de 52% em relação ao total do somatório dos perímetros urbanos.

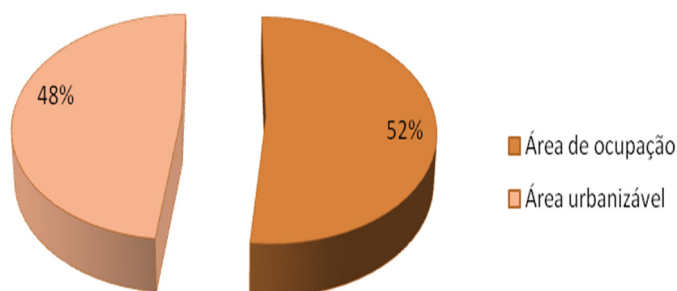


Gráfico 26 — Fonte PDM de Vila do Bispo

Actualmente os perímetros urbanos apresentam uma taxa de ocupação de 68% em relação ao total do somatório dos perímetros urbanos.

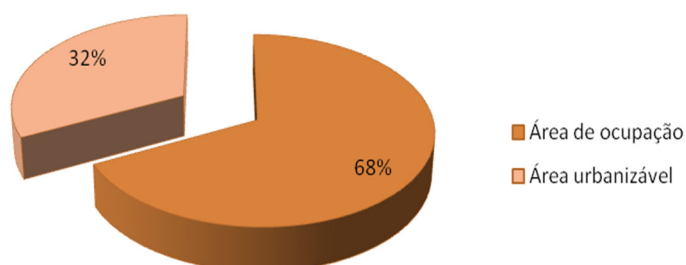


Gráfico 27 — Análise efetuada pela DP/CMVB.

A percentagem de área urbanizável (32%) está diretamente relacionada com o aglomerado urbano da Vila de Sagres. Com efeito, este tem a maior área urbana do Concelho, o que contribui para que a percentagem de área urbanizável (área disponível para urbanizar) não seja menor, uma vez que dentro do Perímetro Urbano da Vila de Sagres há ainda áreas significativas para urbanizar.

No período em análise, os dados estatísticos do INE relativos ao número de edifícios concluídos, indicados nos gráficos seguintes, revelam uma tendência de crescimento na Região do Algarve e no Concelho de Vila do Bispo, contrariando a tendência para a diminuição verificada a nível nacional.

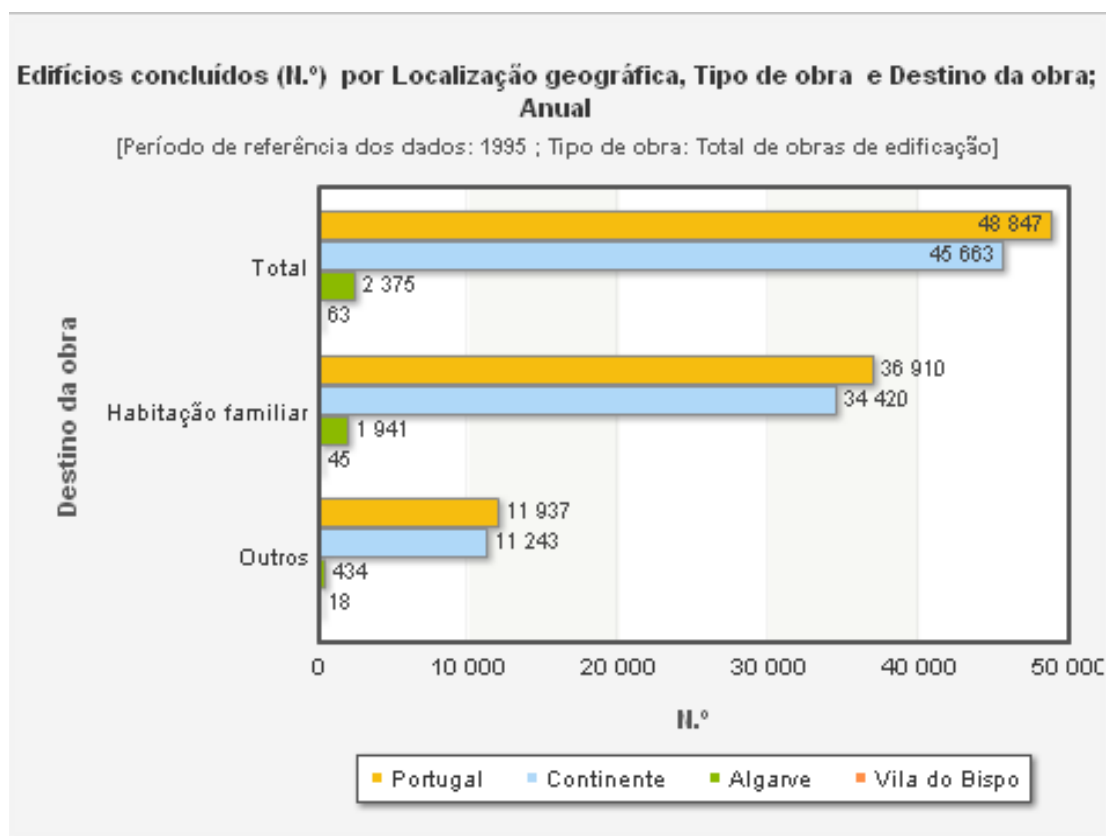


Gráfico 28 – Edifícios concluídos em 1995 – Tipo de obra e total de obras, Fonte INE, Dados estatísticos

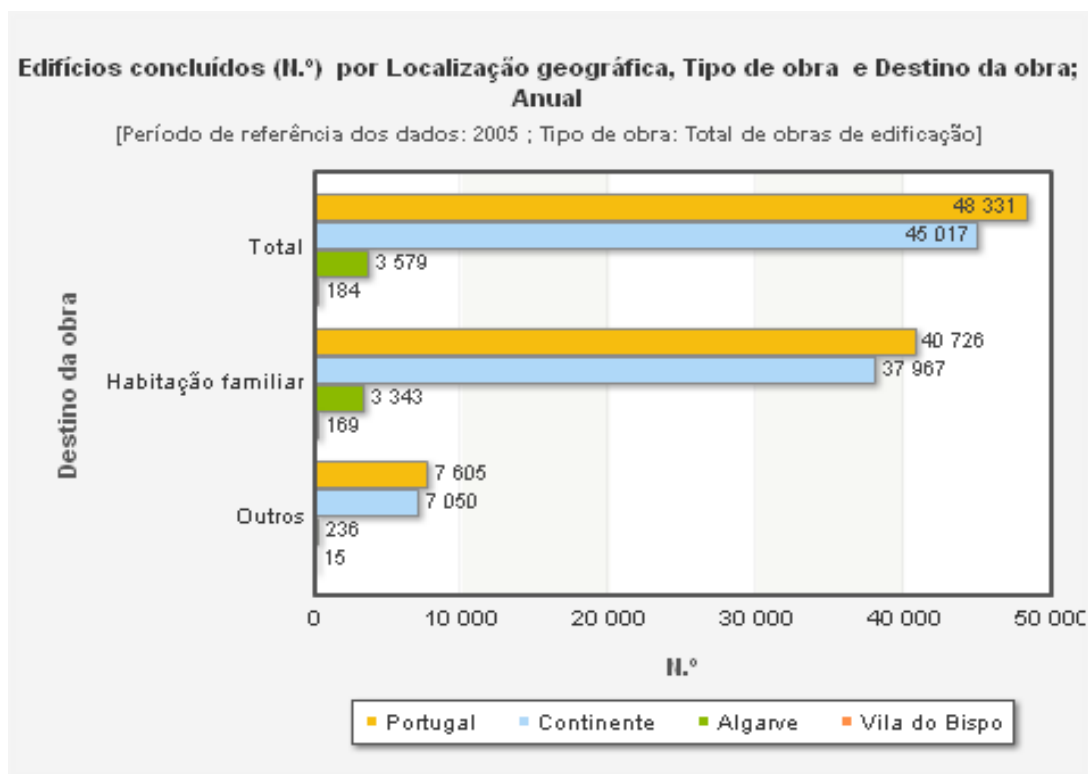


Gráfico 29 – Edifícios concluídos em 2005 - Tipo de obra e total de obras, Fonte INE, Dados estatísticos

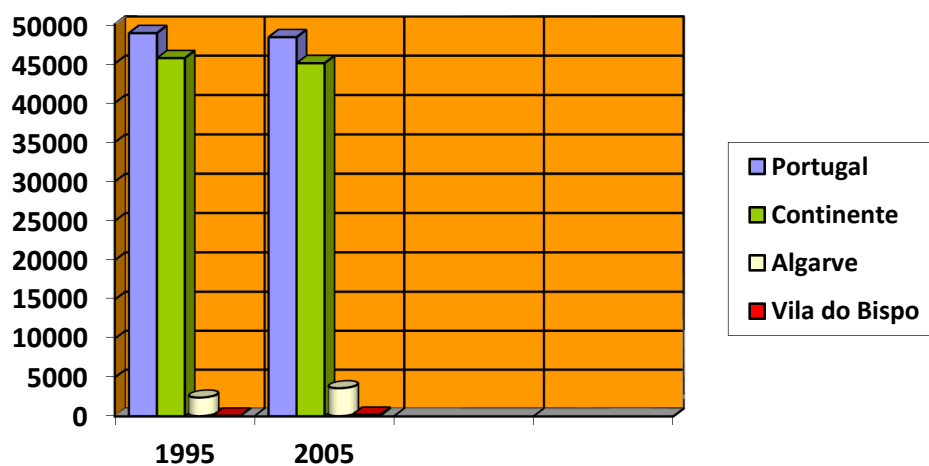


Gráfico 30 – Edifícios concluídos (n.º) em 1995 e 2005, Fonte INE, Dados estatísticos

No respeitante a edifícios concluídos desdobrando em habitação e outros é verificado que em 1995 a habitação representa cerca de 71% e em 2005 cerca de 90%, ficando abaixo dos valores da Região que são superiores a 90%.

Quadro 38 – Alvarás para habitação emitidos no Concelho de Vila do Bispo (1996-2010)

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Σ
Sagres	6	21	17	19	10	16	18	18	28	31	17	12	19	23	22	277
Vila do Bispo	5	5	6	4	10	5	6	7	3	10	5	3	12	12	11	104
Raposeira	11	4	6	13	6	1	4	7	6	6	5	3	6	10	19	107
Budens	44	57	54	37	37	49	79	98	106	40	33	23	29	29	29	744
Barão de S. Miguel	2	2	7	3	3	10	4	20	34	26	8	23	4	4	10	130
Σ	68	89	90	76	66	81	111	150	177	113	68	64	70	78	91	1.362

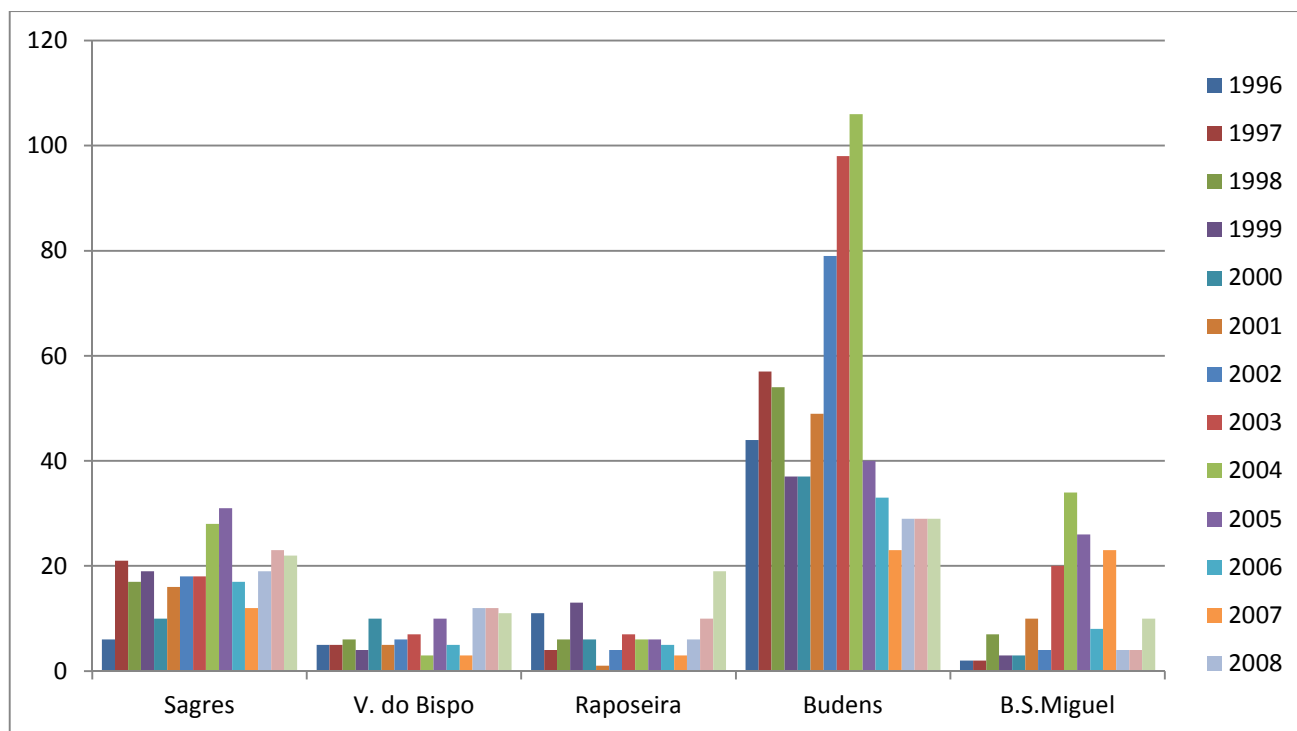


Gráfico 31- Número de alvarás emitidos para habitação (1996-2010), Fonte CMVB, DOP

Pela leitura dos dados fornecidos e constantes no quadro e gráficos acima constata-se que a freguesia de Budens é a que tem maior dinâmica seguida da freguesia de Sagres. O ano de 2004 foi o que representou maior actividade tanto ao nível do concelho como das freguesias de Budens, Barão de São Miguel e Sagres.

No período em análise (1995 – 2006) a freguesia de Budens, sendo a que tem maior número de aglomerados tradicionais e empreendimentos turísticos foi a que apresentou um maior número de alvarás emitidos para habitação (601). No mesmo período a freguesia de Vila do Bispo, apesar de integrar a sede de concelho foi a que apresentou um menor número de alvarás (61). Para as restantes freguesias foram emitidos respectivamente, Barão de São Miguel (81), Sagres (184) e Raposeira (64).

No cômputo do período referenciado no quadro acima, a Freguesia de Budens representa cerca de 54,6 % dos alvarás emitidos para habitação, o que mostra a dinâmica e importância desta freguesia.

Quadro 39 - Alojamentos Clássicos, segundo a Forma de Ocupação			
		Algarve	Vila do Bispo
Total geral		276.093	4.622
Alojamentos Clássicos Ocupados	Total	250.235	4.095
	Residência Habitual	144.040	2.131
	Uso Sazonal ou secundário	106.195	1.964
Alojamentos Clássicos Vagos	Total	25.858	527
	Para venda	4.589	86
	Para aluguer	5.979	172
	Para Demolição	1.549	35
	Outros	13.741	234
Famílias Clássicas		147.014	2.140
Pessoas Residentes		386.343	5.219

Fonte INE Censos 2001. Q3.08.1

Para uma análise relativa à forma de ocupação de alojamentos e sua afetação a população residente, os dados fornecidos no Censos 2001, no que respeita à ocupação de alojamentos clássicos, indicam que cerca de 48% é destinado a uso sazonal ou secundário mostrando a importância do turismo, no que respeita a 2ª habitação, no licenciamento de obras particulares e na atividade da construção no concelho.

No quadro abaixo junta-se a evolução do parque habitacional no Município de Vila do Bispo relativo aos anos de 2001 a 2005.

Quadro 40 - Evolução do parque habitacional no Município de Vila do Bispo (2001 – 2005).

III.8.6 - Estimativas do parque habitacional por município, 2001-2005

Unidade: N.º

	Edifícios de habitação familiar clássica					Alojamentos familiares clássicos				
	2001	2002	2003	2004	2005	2001	2002	2003	2004	2005
Portugal	3 195 470	3 247 719	3 291 818	3 324 998	3 355 748	5 113 956	5 237 466	5 325 238	5 393 096	5 456 280
Continente	3 030 871	3 080 452	3 122 032	3 153 273	3 181 894	4 922 490	5 039 246	5 122 809	5 186 947	5 245 986
Algarve	162 830	165 967	168 676	170 790	173 339	283 880	293 919	302 815	309 579	317 674
Vila do Bispo	4 026	4 087	4 161	4 277	4 419	4 683	4 742	4 827	4 952	5 101

© INE, Portugal, 2006, Anuário Estatístico da Região Algarve 2005/. Informação disponível até à data de 30 de Setembro de 2006.

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Habitação, 2001 e INE, Estatísticas da Construção e Habitação.

Na prossecução das orientações estratégicas definidas no PROT-Algarve, designadamente através da possibilidade de implementação de empreendimentos turísticos que concorram para o desenvolvimento sustentável do Concelho através de uma oferta turística de qualidade, foram demarcadas no PDM de Vila do Bispo cinco (5) Áreas de Aptidão Turística (AAT).

As áreas de aptidão turística têm um estatuto de espaços não urbanizáveis e seguem o regime de uso, ocupação e transformação do solo definido nas plantas de ordenamento e de condicionantes bem como o disposto no Regulamento do Plano Diretor Municipal.

O número total de camas para a globalidade das AAT é de 1200 camas, distribuídas do seguinte modo:

Designação	N.º de camas	Freguesia
AAT1	150	Sagres
AAT2	50	Raposeira
AAT3	200	Budens
AAT4	400	Budens, Raposeira, Vila do Bispo
AAT5	400	Budens

Quadro 41 – Áreas de Aptidão Turística previstas no PDM

A implementação das AAT para a criação dos Núcleos de Desenvolvimento Turístico (NDT) não foi concretizada materialmente por diversas razões das quais relevam a sua dimensão, número de propriedades associado ao número de proprietários, e rendibilidade da sua implementação face ao número de camas estabelecido e constrangimentos decorrentes dos custos de infraestruturação e de orientações emanadas de IGT de nível superior nomeadamente POPNSACV e legislação em vigor, especificamente, Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abri.

As zonas de ocupação turística (ZOT) delimitadas na Planta de Ordenamento do Plano Diretor Municipal estão em diversos estágios de concretização em resultado da sua situação administrativa e física e localização no território municipal.

Da avaliação efetuada no período de vigência do PDM (1995/ 2005), constata-se que foram lançados sete Planos de Pormenor, conforme consta do Quadro

Denominação	
Plano de Pormenor de Salema – Zona Central	Área Urbana
Plano de Pormenor de Reabilitação da Faixa Costeira Boca do Rio/Salema	Área Rural
Plano de Pormenor de Reabilitação da Área Costeira de Sagres.	Área Rural
Plano de Pormenor de Burgau	Área Urbana
Plano de Pormenor de Figueira	Área Urbana
Plano de Pormenor das AAT (s) 4 e 5	Área Rural
Plano de Pormenor Salema/Burgau	Área Rural

Quadro 42 – Planos de Pormenor (1995 – 2005)

Nos Planos com incidência em solo urbano consolidado (Plano de Pormenor de Salema – Zona Central) os estudos elaborados visaram incrementar uma proposta de qualidade para a área urbana objeto da intervenção, em articulação com as opções estratégicas consignadas no PDM. Aqueles estudos, mais aproximados do território, adequados à figura de Plano de Pormenor, proporcionaram a formalização de uma proposta consistente com os pressupostos orientadores do PDM, concorrendo para uma forma urbana mais atrativa, particularmente no desenho e integração do espaço público.

Contudo, a sua continuidade, dependeu sempre da conclusão da delimitação do Domínio Público Hídrico (DPH), que até à presente data não teve ainda evolução positiva.

Nos Planos com incidência em solo urbano consolidado e áreas de expansão delimitadas em sede do PDM (Plano de Pormenor de Burgau e Plano de Pormenor de Figueira), o interesse do município é essencialmente ordenar a ocupação urbana e criar áreas de utilização coletiva face à expectativa dos privados na edificação das referidas áreas. Fator que inscreve dificuldades em obter o acordo quanto às propostas de ocupação e sua viabilidade financeira.

Nestes planos a delimitação dos Perímetros Urbanos, sua ampliação, tem sido um fator de constrangimento face às restrições que decorriam do Plano de Ordenamento do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, não só pelas regras então aplicáveis mas também pelo fato de desde 2001 se perspetivar a revisão do referido PEOT, bem como as dificuldades sentidas na articulação das propostas das entidades com competências na área.

Nos planos com incidência em solo rural, um integrando áreas inseridas em Áreas de Aptidão Turística (AAT) 4 e 5, foi iniciado já na fase final, em 2004, e que, apesar de envolverem um número reduzido de proprietários e prédios rústicos com uma área considerável, o maior e que se revelou, á data, intransponível desafio, foi da sua compatibilização com as restrições decorrentes da Rede Natura, adequação dos índices e parâmetros urbanísticos estabelecidos em sede do PDM e a rendibilidade do investimento e exigências de qualidade do mercado.

Os restantes planos com incidência em solo rural (Plano de Pormenor de Reabilitação da Faixa Costeira Boca do Rio/Salema e Plano de Pormenor de Reabilitação da Área Costeira de Sagres) foram elaborados até à sua fase final – elaboração de proposta. Contudo por força da sua adequação aos novos instrumentos de gestão territorial não tiveram seguimento até à fase de discussão pública. Constituem contudo documentos de trabalho ainda úteis para o desenvolvimento de projetos e ações no terreno.

No referido período (1995-2005) estavam em vigor o Plano Geral de Urbanização de Vila do Bispo e os Planos de Pormenor de Raposeira e de Barão de São Miguel.

3.2. EQUIPAMENTOS COLECTIVOS

Promover a especialização e a hierarquia da rede urbana, com o reforço da rede de equipamentos coletivos e do sistema de transportes, foi um dos objetivos específicos definidos na estratégia do atual PDM.

Para a concretização deste objetivo específico foram ainda definidas medidas e ações para os diferentes tipos de equipamentos.

3.2.1. ENSINO

Nesta área concretizou-se a complementaridade nos diversos níveis de equipamento (jardim de infância de Vila do Bispo, jardim de infância de Budens – ampliação das instalações existentes, ampliação das Escolas EB1 de Sagres e Vila do Bispo), estando em curso os projetos de execução da creche de Vila do Bispo.

Foi concluída a construção da creche de Budens e iniciado o processo relativo à construção do Centro Educativo Comunitário Multisserviços de Budens.

3.2.2. SAÚDE E SEGURANÇA SOCIAL

Foi concretizada a construção do novo Centro de Saúde de Vila do Bispo, bem como a construção de novas instalações para a Extensão de Saúde na Vila de Sagres e materializou-se a instalação de uma Extensão de Saúde em Budens e em Barão de S. Miguel.

Foi construído o centro de dia em Barão de S. Miguel e na Vila do Bispo (este em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo), tendo também sido concluída a construção de um lar de idosos em Budens, e ainda nesta Freguesia, em colaboração com o Centro Cultural e Social da Figueira foram melhoradas e renovadas as instalações do centro de dia na Figueira.

3.2.3. SEGURANÇA E ADMINISTRAÇÃO

Foi concretizada a construção das novas instalações da Junta de Freguesia de Sagres, do novo quartel da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila do Bispo, o estabelecimento de um protocolo com o Ministério da Administração Interna para a construção do novo Posto Territorial da GNR, em Vila do Bispo, e a assinatura de um contrato – programa com Junta de Freguesia da Raposeira, no âmbito das obras de ampliação/ remodelação do seu edifício sede.

Merece ainda destaque a elaboração de planos na área da segurança, nomeadamente:

Plano Inter-Municipal de Intervenção na Floresta dos Concelhos de Lagos, Vila do Bispo e Aljezur;

Plano Operacional Municipal dos Concelhos de Aljezur, Lagos e Vila do Bispo;

Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil.

Para a concretização das medidas definidas nestes planos, foram executadas diversas ações, nomeadamente, a abertura de aceiros, construção de pontos de água para apoio ao combate dos incêndios florestais, limpeza seletiva de zonas com carga de combustível elevada, criação de uma rede primária e secundária de faixas de gestão de combustíveis que funciona como prevenção contra os incêndios florestais, entre outros.

3.2.4. DESPORTO

Atualmente os equipamentos desportivos cobrem uma parte das necessidades da população, sendo a oferta pública complementada com a privada, que em conjunto abrangem desde polidesportivos, campos de ténis, campo de golfe e atividades ligadas aos desportos náuticos (mergulho, *bodyboard*, *surf*, *windsurf*, entre outros) e aéreos (parapente).

No entanto ficam por concretizar uma parte das medidas e ações previstas, nomeadamente, construção de uma piscina coberta em Vila do Bispo, a construção de um grande campo de jogos em Budens e construção de uma pista de atletismo (250m/nível local) em Vila do Bispo.

Das medidas e ações propostas foi concretizado a colocação de relva no grande campo de jogos de Vila do Bispo, bem como a construção de um pavilhão reduzido na localidade de Vila do Bispo, no espaço da Escola Básica 2,3 de Vila do Bispo.

Como ações genéricas do atual PDM, e em resultado das dinâmicas existentes, foram concretizados os projetos de execução do Pavilhão Desportivo da Vila de Sagres assim como do Centro de Alto Rendimento de Surf em Vila do Bispo.

3.2.5. CULTURA E LAZER

Para a concretização das medidas e ações conclui-se a obra do Centro Cultural de Vila do Bispo, o qual para além de auditório, sala de exposições tem uma valência com biblioteca e acesso gratuito à internet. Foi também finalizada a construção do Arquivo Municipal de Vila do Bispo, do Espaço Internet e do Centro de Interpretação de Vila do Bispo.

Está em finalização o projeto de execução da Biblioteca Municipal de Vila do Bispo.

3.2.6. ACOLHIMENTO EMPRESARIAL

Com a finalização das obras de urbanização foi concretizada a Área de Acolhimento Empresarial em Vila do Bispo e realizados estudos com vista à implementação de uma Área Empresarial na Freguesia de Barão de S. Miguel.

Foi também criado um Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento tendo como missão promover o desenvolvimento socioeconómico do concelho através da implementação de ações de informação, aconselhamento e apoio técnico à população em geral e aos empresários em particular e demais entidades públicas e privadas existentes

3.3. TRANSPORTES, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE

Foram concluídas a beneficiação das estradas municipais, com repavimentação, melhoramento de traçados e perfis, bem como de sinalética (rodoviária e informativa).

No âmbito do Programa AGRIS (melhoramento de acessibilidades par apoio à agricultura) foram melhorados os caminhos rurais com repavimentação, melhoramento de traçados e perfis, bem como de sinalética (rodoviária e informativa).

Foram também beneficiados os acessos às praias mais importantes do ponto de vista da procura turística, não inseridas em espaços urbanos, com repavimentação, melhoramento de traçados e perfis, bem como de sinalética (rodoviária e informativa).

Merece especial destaque o investimento efetuado nos últimos anos na criação de ECOVIA (infraestrutura vocacionada para a utilização preferencial de bicicleta), nomeadamente na Ecovia do Litoral, que percorre todo o litoral do Algarve sendo o Km zero no Cabo de S. Vicente.

Está prevista a criação de mais ECOVIAS, designadamente a Ecovia da Costa Vicentina e Ecovia do Interior, com financiamento previsto no Programa Operacional Regional 2007-2013.

Durante o período de vigência do atual PDM, foram concretizados dois investimentos Nacionais que contribuíram em muito para a melhoria da acessibilidade, quer regional quer nacional, ao Concelho de Vila do Bispo, cuja expressão mais significativa se verifica tanto no turismo de cariz Nacional como Ibérico, bem como na redução de tempo de acesso ao Hospital do Barlavento Algarvio em Portimão e ao Aeroporto Internacional de Faro.

3.4. INFRA-ESTRUTURAS

3.4.1. ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O Sistema de distribuição em baixa, distribuição domiciliária, é da responsabilidade do Município. A totalidade dos aglomerados urbanos do Município de Vila do Bispo, bem como uma percentagem significativa da área rural, estão servidos por rede pública de abastecimento de água (sistema em baixa), sendo os níveis de serviço suficientes (capacidade de abastecimento, qualidade da água e pressão de serviço).

Durante a revisão do PDM, deverá ser implementada a execução de alguns reforços pontuais, nomeadamente no serviço de incêndios, e abastecimento às Hortas do Tabual (reservatório) e Pedralva.

O Município de Vila do Bispo está integrado no Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água do Algarve (sistema em alta).

A Estação de Tratamento de Água das Fontainhas, situada no concelho de Portimão é alimentada por água proveniente da albufeira da Bravura e tem uma capacidade de 29 000 m³/dia. Esta ETA abrange os concelhos de Lagos e Vila do Bispo, podendo também abastecer parcialmente o concelho de Portimão, servindo uma população aproximada de 52 000 habitantes.

O sistema de adução e distribuição em alta, a cargo da Águas do Algarve, S.A., permite a distribuição da água tratada pelos diversos pontos de entrega do município (Barão de S. Miguel e Almadena).

3.4.2. DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

Atualmente o Município é servido pelo Sistema Multimunicipal de Saneamento do Algarve, a cargo da Águas do Algarve, S.A., que permite dotar a população do Município com um serviço de drenagem (parte do sistema) e tratamento das águas residuais integrado que garante um tratamento adequado do efluente.

Todos os aglomerados urbanos do Município de Vila do Bispo estão servidos de ETAR de tratamento secundário. A ETAR do sistema Figueira/Salema possui tratamento secundário com desinfecção.

A Águas do Algarve, S.A., tem previsto o reforço/remodelação/ampliação das ETAR de Sagres, Pedralva, Hortas de Tabual, Figueira/Salema e Vale de Boi.

O Município de Vila do Bispo concretizou o objetivo definido no atual PDM, ou seja, dotar todos os aglomerados com um sistema de drenagem e tratamento de água residuais, antes de aderir ao Sistema Multimunicipal de Saneamento do Algarve.

3.4.3. REDE DE DRENAGEM PLUVIAL

A drenagem de águas pluviais no concelho, decorre do relevo existente, tendo como principais locais de descarga as ribeiras e o oceano.

Ao longo do período de vigência do atual PDM, foram adotadas soluções de regularização de caudais de cheia, designadamente com a execução de redes de coletores e entrada em funcionamento valas de escoamento pluvial, que minimizam impactos negativos associados a regimes pluviais de grande intensidade.

Uma grande parte das intervenções que foram executadas neste período, estão diretamente relacionadas com a execução de projetos e obras de requalificação urbana.

3.4.4. RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

A empresa ALGAR – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A., tem o exclusivo da concessão da exploração e gestão do Sistema Multimunicipal de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos do Algarve. O concelho é servido pelo Subsistema do Barlavento que não apresenta sinais de esgotar a sua capacidade de carga a médio prazo.

A ALGAR tem como objetivo o Desenvolvimento, Conceção, Construção e Exploração de um Processo de "Recolha Seletiva, Triagem e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos do Algarve".

No Município de Vila do Bispo estão localizados um Ecocentro e uma Estação de Transferência.

A recolha dos RSU indiferenciados é da responsabilidade do Município de Vila do Bispo e é feita segundo diferentes sistemas de contentorização (individual e coletiva) e encaminhados para tratamento para o Aterro Sanitário do Barlavento Algarvio, situado em Portimão e explorado pela ALGAR.

O município tem feito uma aposta no reforço do número de ecopontos assegurando uma cobertura geográfica significativa.

3.5. ÁREAS ARDIDAS

O PDM de Vila do Bispo ratificado por RCM n.º149/1995, de 24 de Novembro e, alterado por RCM n.º39/97, de 12 de Março, RCM n.º163/97, de 25 de Outubro, pela Declaração n.º 27/2002, 16 de Fevereiro, (alteração sujeita a regime simplificado) e pelo Regulamento n.º 392/2008 (alteração do regulamento do P.D.M. de Vila do Bispo por adaptação ao Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve), de 16 de Julho de 2008, assinalava já na Planta de Condicionantes, a existência de áreas ardidas.

De acordo com o quadro abaixo foram registadas ocorrências em 1997, 1998, 1999 e em 2003.

ANO	HECTARES
1997	51,474
1998	20,129

1999	132,790
2003	991,24

Quadro 43- Áreas ardidas no Concelho de Vila do Bispo

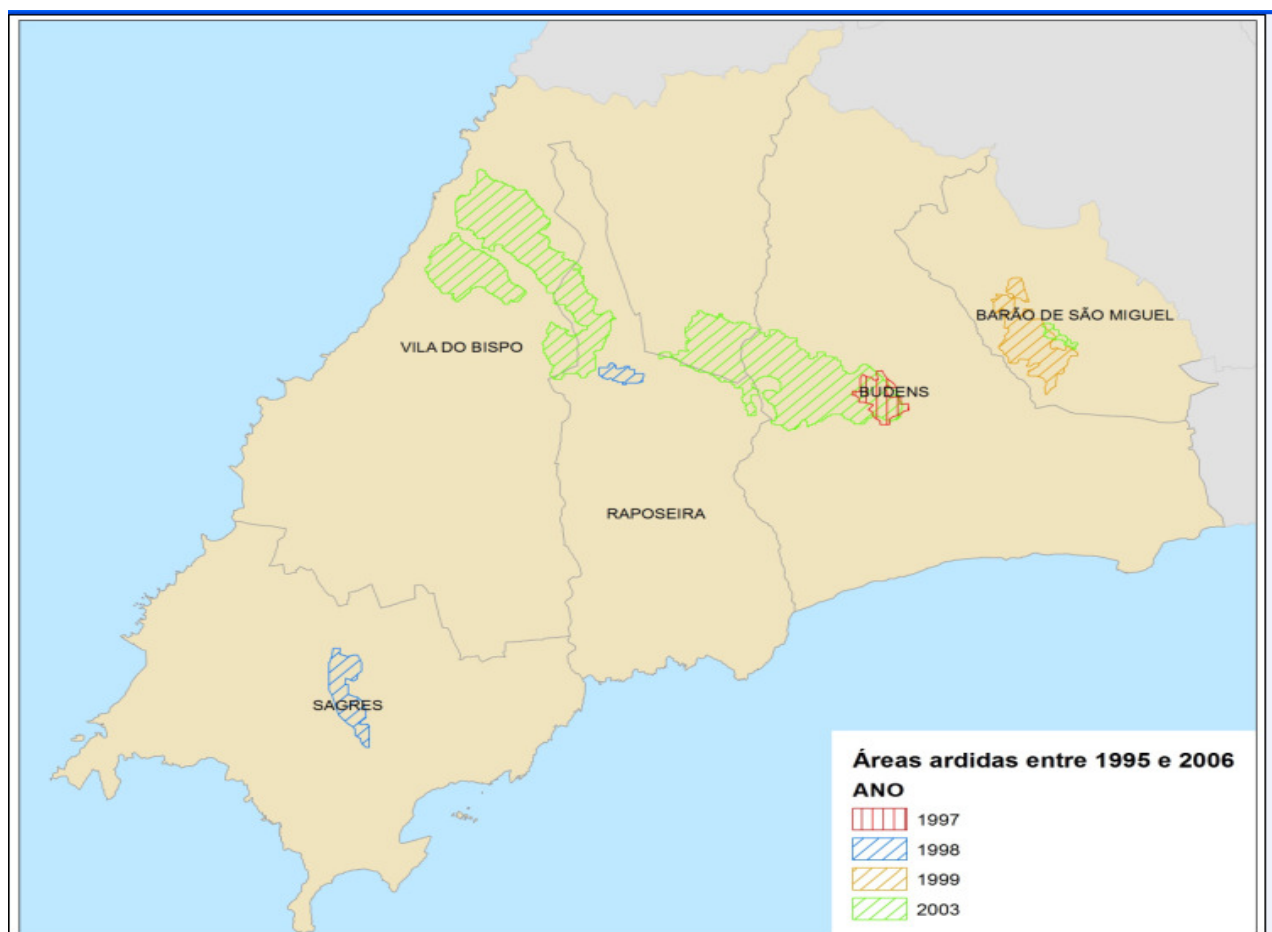
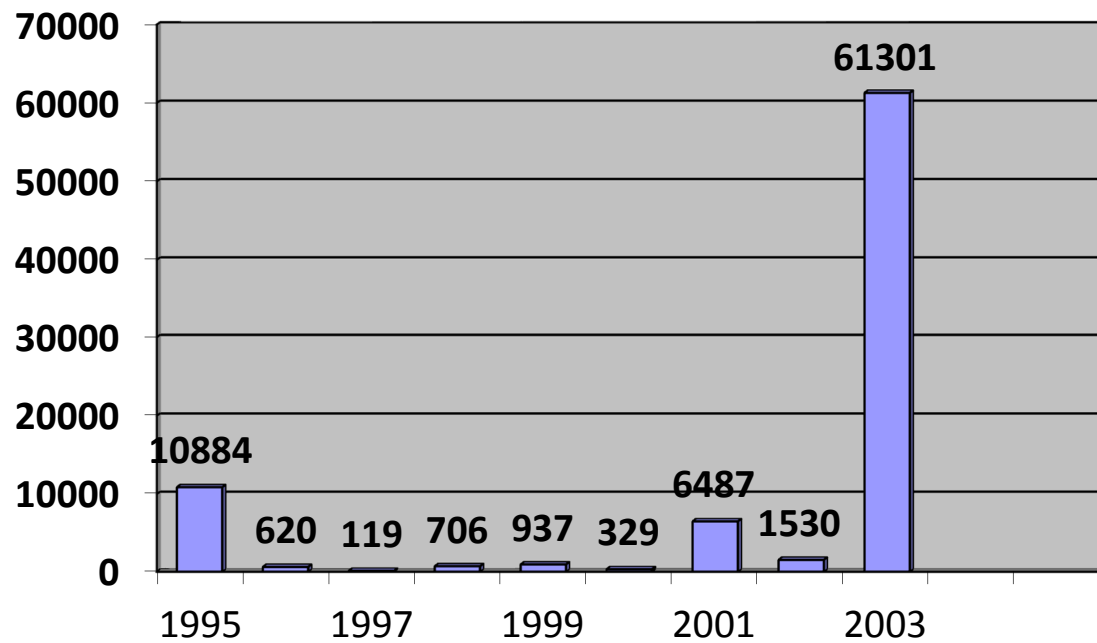


Ilustração 7 - Mapa de áreas ardidas no concelho de Vila do Bispo entre 1995 e 2006

Gráfico 32 - Área Ardida na Região Algarve (ha) (1995 – 2003)



Fonte CCDD Algarve

Como se verifica o ano de 2003 foi um ano de grandes incêndios quer ao nível da Região quer no Concelho de Vila do Bispo.

No terreno têm sido implementadas medidas de prevenção que conforme se constata no Mapa e gráficos acima têm resultado positivamente pois não há indicação de ocorrências significativas.

4. IDENTIFICAÇÃO DE FACTORES DE MUDANÇA DA ESTRUTURA DO TERRITÓRIO.

Os objetivos estratégicos indicados no âmbito das grandes linhas de orientação do Desenvolvimento e Ordenamento do anterior PDM, que evidenciaram o património ambiental e cultural (conservação e a valorização) a atividade turística (Iniciativas diversificadas e de qualidade) e os recursos ligados aos setores da agricultura, pescas e investigação, e naturalmente o ordenamento urbano, são ainda atuais.

A revisão do Plano Diretor Municipal de Vila do Bispo, no âmbito da renovação de conceitos e incentivando o empreendedorismo e a criatividade, em continuidade das grandes linhas de orientação do Desenvolvimento e Ordenamento do anterior PDM, terá como paradigma a “Sustentabilidade” e “Desenvolvimento Sustentável.

O conceito de desenvolvimento sustentável é subentendido como um “compromisso de solidariedade com as gerações do futuro”.

Desenvolver no presente assegurando as condições de qualidade de vida do futuro pressupõe uma estratégia integrada entre os três subsistemas que integram o “Sistema Territorial e Urbano”- o subsistema Económico, o subsistema Sociocultural e o subsistema Ambiental.

Desde da entrada em vigor do atual PDM os níveis de proteção e conservação dos valores naturais tiveram um maior normativo legal, concretamente com a criação do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina e com integração das Diretivas n.º 79/409/CEE (Diretiva Aves) e n.º 92/43/CEE (Diretiva Habitats) concretizado pelo Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de Fevereiro, e posteriormente com o Plano Sectorial da Rede Natura 2000 e o Plano de Ordenamento da Orla Costeira Sines-Burgau.

Esta regulamentação reforçou os constrangimentos existentes ao nível das atividades da agricultura e pesca, bem como de turismo, afetando significativamente o modelo de desenvolvimento proposto em sede do PDM, especialmente no que respeita à estratégia de desenvolvimento turístico no Concelho.

Efetivamente um dos desafios para o atual PDM será também o de conseguir que as diversas entidades se harmonizem e contribuam para a mobilização de todos os fatores geradores de sinergias catalisadoras de desenvolvimento.

Por outro lado, fatores anteriormente identificados no PDM, como sejam o desenvolvimento/crescimento urbano de Lagos, associados aos constrangimentos já referidos, poderão concorrer de forma negativa para um modelo de desenvolvimento sustentável, afetando o crescimento económico de Concelho.

Acresce a concretização de construção da A22 (Via do Infante) e a beneficiação das EN 125 e 268, que contribuiu para a redução de uma “interioridade” do Concelho no panorama Regional, permitindo uma maior acessibilidade à IP2, à A2 e ao sul de Espanha, para além de como tivemos oportunidade de referenciar, o acesso a duas infraestruturas importantes a nível Regional, nomeadamente o Hospital do Barlavento Algarvio em Portimão e ao Aeroporto Internacional de Faro.

5. DEFINIÇÃO DE NOVOS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO PARA O MUNICÍPIO E IDENTIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE A ADOPTAR

O desenvolvimento do Município de Vila do Bispo deverá ser sustentado nos seguintes pilares fundamentais; no turismo e no património natural, histórico e paisagístico e recursos marinhos.

Deste modo é indispensável o reforço e melhoramento de equipamentos com preocupações ambientais, com o objetivo de atrair os turistas cada vez mais exigentes a esse nível.

O menor interesse de segmentos de mercado (interno e externo) por zonas que manifestam um desenvolvimento urbano excessivo com visíveis problemas ecológicos, associado à crescente procura turística relacionada aos valores naturais, paisagísticos e patrimoniais, poderá dinamizar a economia local, contudo torna-se necessário a criação de condições e infraestruturas de apoio ao turismo. Estas deverão permitir conciliar os interesses entre conservação dos valores naturais e biodiversidade e sua monitorização, por um lado, e a atividade agro-rural e o turismo/lazer, por outro. Deverá ser assegurada a manutenção dos elementos indispensáveis à prossecução de objetivos de desenvolvimento turístico sustentável, como os valores culturais, ambientais e humanos, através de uma correta definição e implementação de estratégias políticas.

Deverá ser promovido o desenvolvimento integrado do território, com especial atenção para as zonas com características rurais, visando a melhoria das condições de bem-estar e progresso das populações e de uma forma sustentável. A sua concretização deverá passar pela implementação das seguintes medidas/ações:

Requalificação urbana;

Valorização da faixa costeira;

Contribuir para que se operem melhorias nas condições de operacionalidade no porto de pesca da Baleeira;

Valorização da qualidade ambiental e dos valores paisagísticos da Região suportada pela aposta em inovações tecnológicas;

Renovação e conservação do património rural;

Valorização rural através do apoio à transformação e comercialização dos produtos agrícolas;

Valorização rural através do apoio à sua articulação e viabilização do turismo experiencial e educativo e científico

Recuperação de estruturas de carácter rural, consideradas como referências culturais do Município e da Região;

Promoção de uma estratégia de “marketing” territorial com base nas características únicas relacionadas com a conservação dos valores naturais e biodiversidade e numa sinalética específica que permita atrair e regular o fluxo turístico, independentemente do perfil do visitante.

O objetivo principal será criar um modelo de planeamento ambiental integrado, que permita um desenvolvimento sustentável, estabelecendo um equilíbrio entre a exploração dos recursos e a proteção do ambiente.

Para a prossecução deste objetivo é fundamental a distinção entre zonas prioritárias para a conservação dos valores naturais e biodiversidade e zonas social e economicamente sustentáveis, possibilitando assim à população residente e ao Concelho no geral, usufruir dos benefícios socioeconómicos resultantes das medidas de proteção ambiental.